

**CONSELHO DE LOCALIZAÇÃO DE INSTALAÇÕES
DE ENERGIA DO ESTADO DE MASSACHUSETTS**

Petição da NSTAR Electric Company d/b/a)
Eversource Energy para aprovação para construir,)
operar e manter uma nova linha de transmissão de)
115kV em um direito de passagem existente em)
Acushnet e Mattapoisett, conforme G.L. c. 164, §)
72; e para isenção individual e abrangente de)
zoneamento da operação dos estatutos de)
zoneamento da cidade de Mattapoisett conforme)
G.L. c. 40A, § 3 relacionado à expansão da)
Subestação Crystal Spring em Mattapoisett,)
Massachusetts)

EFSB 25-03/D.P.U. 24-93/24-94

DECISÃO FINAL

Sobre a Decisão: Shannon Dennehy Timothy Reilly

Daniel Keleher
Presidente do Conselho
29 de julho de 2026

O Conselho de Localização traduz materiais para outros idiomas para ajudar pessoas com proficiência limitada em inglês. O Conselho de Localização tentou razoavelmente fornecer uma tradução precisa do material original, mas devido às nuances na tradução para um idioma estrangeiro, podem existir pequenas diferenças. Embora o Conselho de Localização tenha fornecido versões traduzidas, a versão em inglês é a versão oficial da decisão do Conselho de Localização.

APARIÇÕES:

Catherine Keuthen, Esq.
Cheryl Blaine, Esq.
Keegan Werlin LLP
One Cranberry Hill, Suíte 304
Lexington, MA 02421
PARA: NSTAR Electric Company d/b/a Eversource Energy
Requerente

Lauren Machie
275 Mendall Road
Acushnet, MA 02743
Intervinente, Pro Se

Índice

Abreviações.....	ii
Resumo da Decisão FINAL	v
I. Introdução	1
A. Descrição do Projeto Proposto.....	1
1. Expansão da Subestação	2
2. Nova Extensão da Linha	4
B. Histórico Processual.....	5
II. Jurisdição do Conselho de Localização sobre a Nova Extensão da Linha sob G.L. c. 164, § 72 e outros.....	10
III. Pedido de Isenções de Acordo com o G.L. C. 40A, § 3	12
A. Padrão de Revisão.....	12
B. Corporação de Serviço Público.....	13
1. Padrão de Revisão	13
2. Análise e Descobertas	14
C. Conveniência ou Bem-Estar Público	14
1. Padrão de Revisão.....	14
2. Necessidade ou Benefício Público de Uso.....	15
3. Alternativas Exploradas	23
4. Impactos do Uso Proposto	32
5. Conclusão sobre Conveniência e Bem-Estar Público	53
D. Isenções de Zoneamento Necessárias	54
1. Padrão de Revisão	54
2. Pedidos de Isenção de Zoneamento	55
3. Isenção de Zoneamento Abrangente.....	58
4. Consulta com Autoridades Municipais e Ações Comunitárias.....	58
5. Análise e Descobertas	59
E. Conclusão sobre o Pedido de Isenções de Zoneamento.....	61
IV. Constatações da Seção 61 e MEPA	61
V. Decisão.....	63

ABREVIACÕES

ACCC	Núcleo Composto de Condutor de Alumínio
ACCR	Reforço com Núcleo Condutor de Alumínio
ACSS	Aço condutor de alumínio suportado
CIP	Projeto de investimento de capital, conforme definido em " <u>Programa Provisório de Planejamento do Sistema</u> ", D.P.U. 2075B (2021)
Empresa	NSTAR Electric Company d/b/a Eversource Energy (também chamada "Eversource")
Subestação Crystal Spring	Subestação Crystal Spring #646 em Mattapoisett, Massachusetts
dBA	Decibéis ponderados em A
Departamento	Departamento de Serviços Públicos de Massachusetts
Tarifa de Interconexão DG	Eversource Tariff, Padrões para Interconexão de Geração Distribuída M.D.P.U. No. 55A
EFSB	Conselho de Localização das Instalações de Energia de Massachusetts
Epsilon	Epsilon Associates, Inc.
Eversource	NSTAR Electric Company d/b/a Eversource Energy (também chamada "Company")
FEIR	Relatório Final de Impacto Ambiental, MEPA
G.L. c.	Capítulo das Leis Gerais de Massachusetts
GHG	Emissões de Gases de Efeito Estufa
ICNIRP	Comissão Internacional de Proteção Radiativa Não Ionizante
ISO-NE	Operador Independente de Sistema da Nova Inglaterra
kV	Kilovolt(s)
MassDEP	Departamento de Proteção Ambiental de Massachusetts

Proposta CIP de MarionFairhaven	Proposta de Projeto de Investimento de Capital Marion-Fairhaven, apresentada pela Eversource em 15 de abril de 2022, e registrada como D.P.U. 2247
Ordem CIP de Marion-Fairhaven	<u>NSTAR Electric Company d/b/a Eversource Energy</u> , D.P.U. 22-47 (2022)
MEPA	Lei de Política Ambiental de Massachusetts
MF	Estudo em Grupo de Campos Magnéticos (no sentido da Tarifa de Interconexão DG) pela Eversource das quatro subestações
Estudo em Grupo MF	Eversource que abastecem clientes na área de Marion-Fairhaven
MVA	megavolt-ampere(s)
MW	Megawatt(s)
Nova Extensão da Linha	a extensão proposta de três milhas da Linha 112
NHESP	Programa de Patrimônio Natural e Espécies Ameaçadas
Aviso	Aviso de Registro, Pedido de Comentários e Audiência de Comentários Públicos, datado de 28 de agosto de 2024
PAL	Public Archaeology Lab, consultor de arqueologia da empresa
Projeto	a Extensão da Nova Linha, incluindo a substituição da estrutura de tripolos no beco da Mendall Road, e a Expansão da Subestação, tudo conforme proposto pela Empresa
Programa Provisório	<u>Programa Provisório de Planejamento do Sistema</u> , D.P.U. 2075B (2021)
ROW	Direito de passagem
Conselho de Localização	Conselho de Localização das Instalações de Energia de Massachusetts
Expansão da Subestação	a proposta de expansão da Companhia para a Subestação Crystal Spring existente
SYSPLAN 010	Procedimento de Avaliação da Subestação de Distribuição em Grael da Eversource
TPP	Plano de Proteção das Tartarugas
USEPA	Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos

RESUMO DA DECISÃO FINAL

Para desenvolver capacidade elétrica adicional para acomodar instalações de armazenamento solar e de energia em baterias (conhecidas como geração distribuída ("DG") e para viabilizar o transporte elétrico e o aquecimento elétrico na região, além de atender aos requisitos de confiabilidade do serviço elétrico dos clientes existentes, a NSTAR Electric Company d/b/a Eversource Energy ("Eversource" ou "Empresa") propõe: (1) construir, operar, e manter uma extensão de aproximadamente três milhas de 115 kV até uma linha aérea de transmissão existente de 21 milhas e 115 quilovolts; e (2) expandir uma subestação existente para acomodar a nova linha. A nova extensão da linha ("Nova Extensão da Linha") passaria por cima de um direito de passagem existente ("ROW") desde a Mendall Road Tap da Eversource em Acushnet até a expansão proposta da Subestação Crystal Spring #646 ("Subestação Crystal Spring" e "a Subestação") localizada em uma propriedade da empresa na 26R Crystal Spring Road, em Mattapoisett.

De acordo com o G.L. c. 164, § 72, a Companhia solicitou ao Conselho de Localização de Instalações de Energia ("Conselho de Localização") a aprovação da Nova Extensão da Linha. Além disso, de acordo com o G.L. c. 40A, § 3, a Companhia solicitou ao Conselho de Localização isenções individuais e abrangentes de zoneamento para a operação dos *Estatutos de Zoneamento da cidade de Mattapoisett* em relação à proposta de expansão da Subestação Crystal Spring.

Devido a recentes mudanças estatutárias na Lei do Clima de 2024, o Conselho de Localização não tem mais jurisdição sobre a Extensão da Nova Linha conforme G.L. c. 164, § 72. Mesmo assim, o Conselho de Localização e as partes concentraram a atenção na Extensão da Nova Linha durante esse processo, quando o Conselho de Localização ainda tinha essa jurisdição. A Decisão Final considera a Nova Extensão da Linha e oferece recomendações à Empresa para a construção da Nova Extensão da Linha.

A Decisão Final analisa a petição da Companhia sob G.L. c. 40A, § 3 para determinar se a Expansão da Subestação é razoavelmente necessária para o conforto e bem-estar público e, de outra forma, se qualifica para as isenções de zoneamento solicitadas. A Decisão Final conclui que a Expansão da Subestação perturbaria 2,4 acres de terra, incluindo aumentar a superfície impermeável em aproximadamente 0,1 acre e remover 0,69 acres de árvores. A Decisão exige que a Empresa pode árvores sempre que possível, em vez de removê-las, e que mitigue o aumento da superfície impermeável instalando uma nova bacia de coleta de águas pluviais no canto sudeste do local. A Decisão Final conclui que a Expansão da Subestação se qualifica para as isenções solicitadas porque atende a necessidades públicas significativas de ampliação da capacidade de transmissão e maior confiabilidade, além de reduzir adequadamente os impactos ambientais.

De acordo com o G.L. c. 40A, § 3, o Conselho de Localização de Instalações de Energia de Massachusetts ("Conselho de Localização") aprova, sujeito às condições estabelecidas abaixo, a petição da NSTAR Electric Company d/b/a Eversource Energy ("Eversource" ou "Companhia") para isenções individuais e abrangentes de zoneamento para permitir a expansão da Subestação Crystal Spring (#646) em Mattapoisett, Massachusetts.

I. INTRODUÇÃO

A. Descrição do Projeto Proposto

Em 4 de junho de 2024, a Empresa apresentou uma petição ("Petição") ao Departamento de Serviços Públicos de Massachusetts ("Departamento") conforme G.L. c.164, § 72 ("Petição da Seção 72") e G.L. c. 40A, § 3 ("Petição de Zoneamento"), respectivamente, para estender uma linha aérea de transmissão existente por Acushnet e Mattapoisett, e obter isenções de zoneamento para facilitar a expansão da atual Subestação Crystal Spring em Mattapoisett. A empresa busca expandir sua capacidade elétrica na área de serviço Marion e Fairhaven, Massachusetts, para: (1) manter um serviço elétrico confiável; (2) facilitar a eletrificação futura dos usos energéticos de seus clientes; e (3) permitir que as instalações propostas de geração distribuída ("DG") na área se interconectem à rede elétrica (Exh. EV1, em 2).

Para alcançar essa expansão, a empresa propõe estender sua linha aérea existente de 21 milhas e 115-quilovolts ("kV") (conhecida como "Linha 112") por aproximadamente três milhas no direito de passagem existente em Acushnet e Mattapoisett, incluindo a substituição da estrutura de beco sem saída de três polos na Mendall Road Tap ("Nova Extensão da Linha") (Exh. EV1, p. 4). A empresa também propõe expandir a atual Subestação Crystal Spring em Mattapoisett ("Expansão da Subestação"), à qual a Extensão da Nova Linha se conectaria a partir da Mendall Road Tap em Acushnet (Exh. EV1, às 4-5). Juntas, a Extensão da Nova Linha e a Expansão da Subestação, incluindo a substituição de uma estrutura de beco sem saída de três polos, são chamadas de "o Projeto".¹

¹ O termo "Projeto" é usado nesta decisão para abranger todo o escopo de trabalho apresentado nas petições iniciais apresentadas sob a Seção 72 para a Extensão da Nova Linha e G.L. c. 40A, § 3 para a Expansão da Subestação. Como observado abaixo, sob G.L. c.164, § 72, nem o Departamento nem o Conselho de Localização de Instalações de Energia têm jurisdição

O Projeto está sujeito ao Programa Provisório do Departamento como um projeto de investimento de capital ("CIP").² A Eversource informou que a estimativa total de custo do Projeto é de 76,3 milhões de dólares (Exhs. EV1, às 6; DPUC2; DPUC2(1)). A Extensão da Nova Linha custaria aproximadamente 20,5 milhões de dólares, e a expansão da Subestação custaria aproximadamente 55,8 milhões de dólares (aproximadamente 14 milhões desse total estariam associados aos custos da estação de transmissão; os 41 milhões restantes seriam os custos de distribuição) (Exhs. EV1, às 6; DPUC2(1); RREFSB7). A empresa afirmou que, conforme aprovado anteriormente pelo Departamento, 41% do custo de distribuição para modernizar a Subestação Crystal Spring seria coberto pelos clientes de interconexão DG e 59% pelos clientes de distribuição (Exhs. DPUC1). Custos relacionados à transmissão seriam recuperados de clientes atacadistas por meio de taxas de Serviço Local sob o Anexo 21ES da Tarifa de Transmissão de Acesso Aberto ISO da Nova Inglaterra (Exhs. DPUC1; DPUC3(1) na página 7190). Como a Extensão da Nova Linha seria uma instalação radial, sem-Transmissão Pool, os custos de transmissão não seriam regionalizados nem distribuídos entre todos os contribuintes da Nova Inglaterra (Tr. 1, p. 170).

1. Expansão da Subestação

A expansão da Subestação Crystal Spring pela empresa tem como objetivo fornecer uma atualização que adicionaria uma fonte redundante de fornecimento de transmissão de 115 kV via Linha 112 (complementando assim o fornecimento existente da Linha 114) e aumentar a

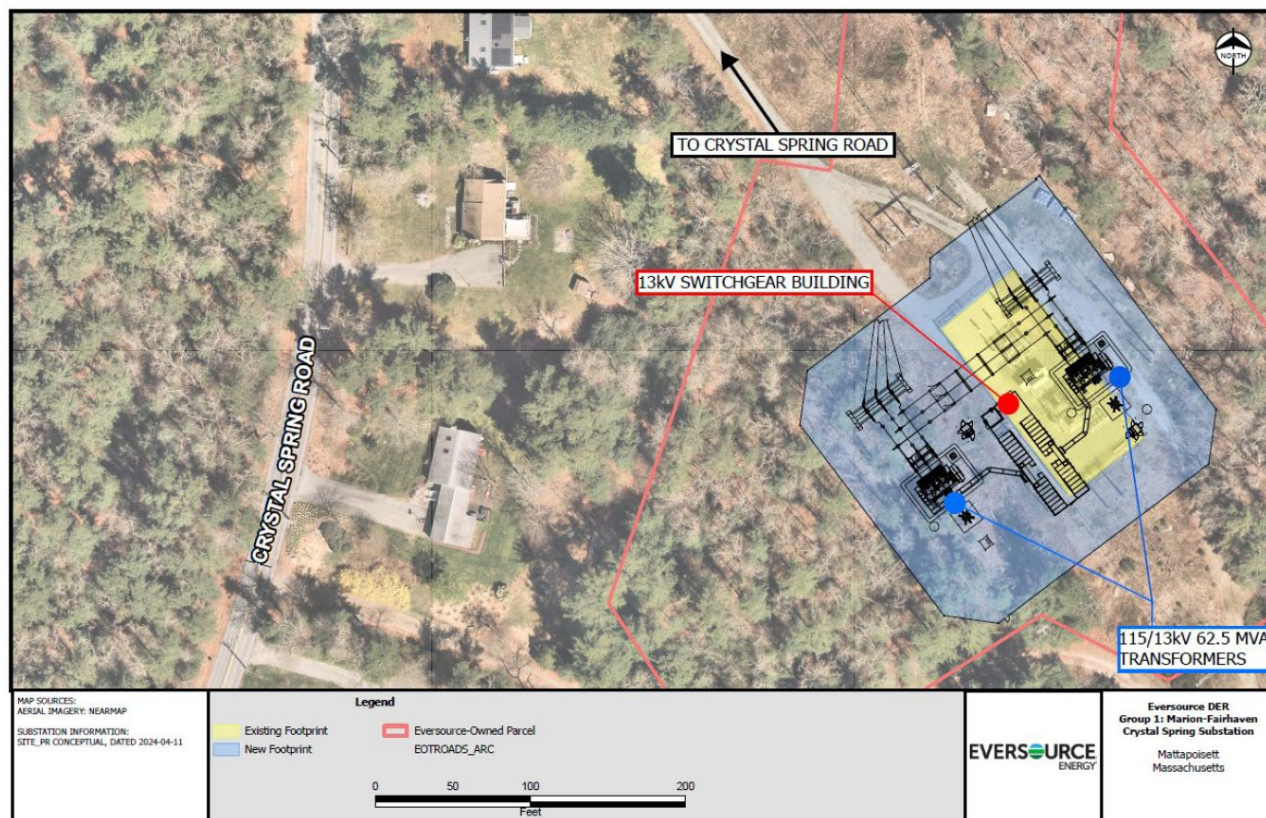
sobre a Extensão da Nova Linha, na ausência de um pedido de autoridade de domínio eminente (não presente aqui). Portanto, as determinações desta Decisão sobre a Extensão da Nova Linha são exclusivamente consultivas.

² CIP é definido como "um projeto proposto para recuperação de custos por uma empresa de distribuição elétrica sob o processo de planejamento do sistema de distribuição proposto para a avaliação da interconexão e integração da DG..." D.P.U. 20-75, Att. na página 1. O Departamento esclareceu a definição acrescentando que os CIPs "podem incluir, mas não necessariamente se limitam a: (1) substituição de transformadores de subestações; (2) recondução de alimentadores de distribuição; (3) medidas de proteção à distribuição; e (4) atualizações relacionadas à transmissão desencadeadas pela interconexão de recursos ao sistema de distribuição." D.P.U. 20-75, Att. na página 5 n.2.

capacidade com a adição de dois transformadores novos e maiores de 37/50/62,5 MVA, 115/13,2 kV, um dos quais substitui o transformador existente e outro é um transformador adicional, para redundância (Expressão. EV-1, às 5; Tr. 1, p. 65-66). A atualização também incluiria a instalação de novos equipamentos de comutação revestidos de metal para criar posições adicionais de alimentadores para acoplar alimentadores adicionais no futuro, facilitando a interconexão DG (Tr. 1, p. 66). A nova capacidade de subestação atenderia tanto às necessidades existentes dos clientes quanto aos requisitos da DG, permitindo a restauração automática do serviço em caso de falha de linha de transmissão ou transformador (Exh. N-14, na página 1; Tr. 1, p. 66).

A expansão da Subestação ampliaria a área da Subestação Crystal Spring de 8.300 pés quadrados para 45.000 pés quadrados (Exhs. EV1, às 5; EV1(D)). Grande parte da expansão ocorreria ao nordeste e sudeste da Subestação existente (Exhs. EV1, às 5; EV1(D)). A empresa observou que a expansão de 36.700 pés quadrados seria necessária para acomodar a instalação dos novos equipamentos enquanto as operações existentes continuam sem interrupções (Exh. DPUPA4). Para evitar que a Subestação fosse retirada de serviço durante a construção, o Projeto ocorreria em fases; além disso, uma vez instalado o novo equipamento, toda fundação, equipamentos e invólucros existentes serão removidos (Exhs. EV1, às 5). Na Mendall Road Tap, a construção seria limitada à substituição da estrutura de beco sem saída de três polos por uma nova estrutura de beco sem saída de três polos que seria aproximadamente dez pés mais alta que a estrutura existente (Expressão. EV1, às 6, 33).

A empresa afirmou que a expansão da subestação perturbaria 2,4 acres de terra, resultando em 0,69 acres de remoção de árvores (Exhs. EV1, p. 39). A expansão da subestação também resultaria em aproximadamente 0,1 acres de nova superfície impermeável; consequentemente, a Companhia instalaria uma bacia de águas pluviais no canto sudeste do local para coletar e tratar o escoamento dessas novas superfícies (Exhs. EV1, às 5; EV1(D)). A extensão da expansão da subestação é mostrada na Figura 1 abaixo.

Figura 1. Expansão da Subestação

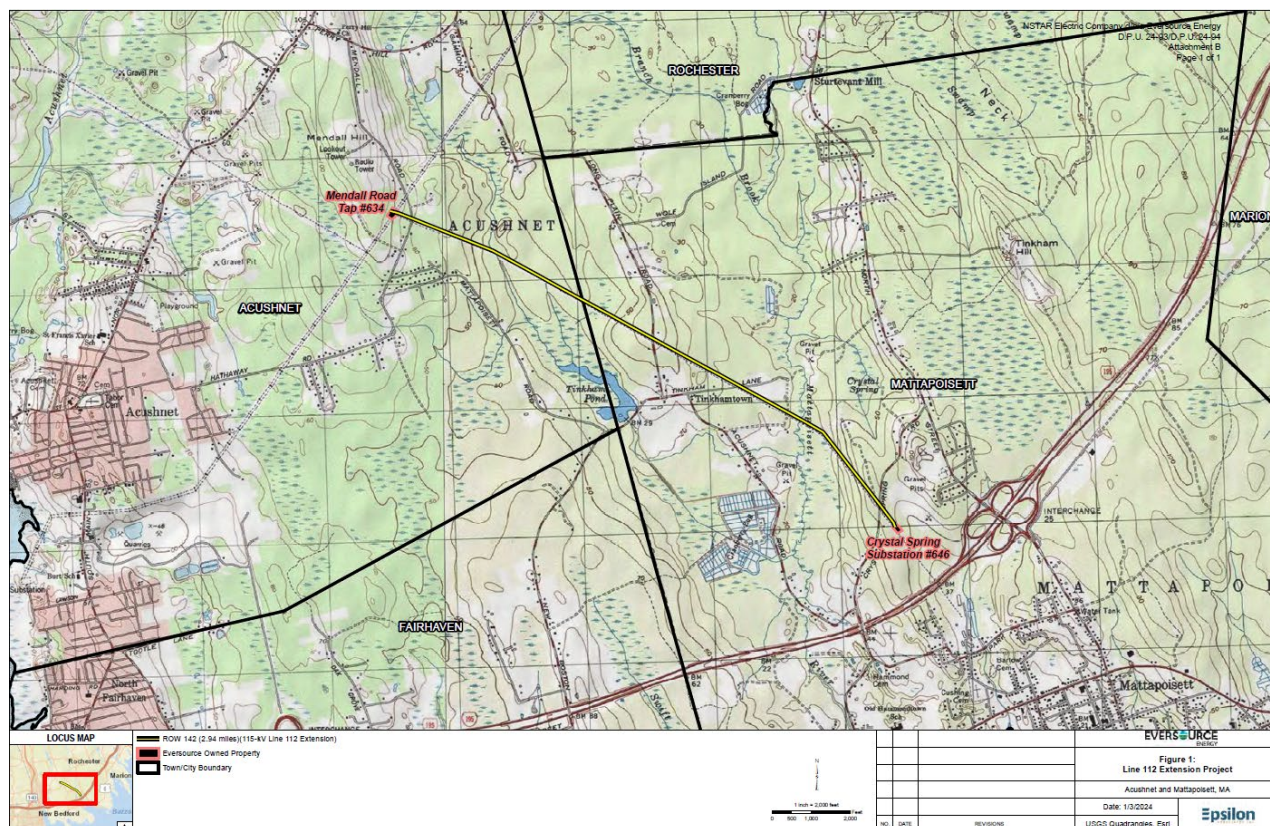
Fonte: (Exposição EV-8).

2. Nova Extensão da Linha

Para a nova extensão da linha, a empresa propõe a construção de uma nova linha aérea de transmissão de três milhas e 115 quilovolts ("kV") na ROW 142, onde uma linha aérea de circuito único existente de 115 kV (linha 114 lateral) conecta e fornece a Subestação Crystal Spring a partir da Mendall Road Tap (Exh. EV1, às 4; Tr. 1, p. 66). Atualmente, a ROW 142 é gerenciada como uma zona de fronteira; com a adição da Nova Extensão da Linha, ela seria gerenciada como uma configuração de zona de fios (Tr. 1, em 9293). A Nova Extensão da Linha consistiria em uma linha de transmissão de circuito único instalada em aproximadamente 26 novas estruturas de aço para intemperismo, incluindo 21 estruturas Hframe, quatro estruturas tripolares e uma estrutura monopolo (Exh. EV1, p. 4). A extensão da Nova Linha iria da Mendall Road Tap em Acushnet até a Subestação Crystal Spring em Mattapoisett, atravessando a Mendall Road em Acushnet e a Long Plain Road, Tinkham Lane e Crystal Spring Road em Mattapoisett, conforme mostrado na

Figura 2 (Exhs. EV1, às 4; EV1(B)). Também teria acesso de acesso da Hereford Hill Road até uma estação de bombeamento municipal em Mattapoisett (Expressões EV1, na página 25; EV1(B)).

Figura 2. Mapa da proposta de nova extensão da linha



Fonte: Exh. EV1(B)

B. Histórico Processual

Em 23 de agosto de 2024, o Departamento, que anteriormente tinha jurisdição sobre o Projeto, consolidou a Petição da Seção 72 e a Petição de Zoneamento em um único processo com um número consolidado de processo D.P.U. 24-93/24-94. NSTAR Electric Company d/b/a Eversource Energy, D.P.U. 24-93/24-94, Ordem Processual do Oficial de Audiência sobre Consolidação (23 de agosto de 2024). Em 28 de agosto de 2024, o Departamento emitiu um Aviso de Apresentação, Pedido de Comentários e Audiência de Comentários Públicos (o "Aviso"),

marcando uma audiência de comentários públicos para 26 de setembro de 2024 em Mattapoisett. Conforme orientado, a Companhia entregou uma cópia do Aviso em inglês e em português³ 14 dias antes da audiência sobre os seguintes aspectos: (1) o Conselho Seletor de Mattapoisett, o Administrador da Cidade de Mattapoisett; o Conselho de Planejamento de Mattapoisett e o conselho de planejamento de todas as cidades ou vilarejos vizinhos; o Conselho de Recursos de Zoneamento de Mattapoisett; a Comissão de Conservação de Mattapoisett; e o Departamento de Obras Públicas de Mattapoisett; (2) o Conselho de Vereadores de Acushnet; o Administrador da Cidade de Acushnet; o Conselho de Planejamento de Acushnet; o Conselho de Apelações de Zoneamento de Acushnet; a Comissão de Conservação de Acushnet; e o Departamento de Obras Públicas de Acushnet; (3) todos os endereços postais dos EUA e pessoas proprietárias de imóveis dentro de trezentos pés do limite da New Line Extension entre a Mendall Road Tap da Eversource em Acushnet e a Subestação Crystal Spring; e (4) proprietários de propriedades em frente à Extensão da Nova Linha através de qualquer rua ou via pública ou privada, abutters para a Extensão da Nova Linha e abutters para abutters dentro de trezentos pés do limite da linha do lote de direito de passagem da Extensão da Nova Linha, conforme aparecem nas listas de impostos aplicáveis mais recentes da cidade de Mattapoisett e Acushnet (Expressões EV-2; EV-3). A Empresa também entregou uma cópia do Aviso em inglês e português pelo menos 14 dias antes da audiência sobre os seguintes pontos: (1) todos os endereços postais dos EUA e pessoas proprietárias de imóveis dentro de um quarto de milha dos limites da propriedade da proposta de expansão da Subestação Crystal Spring, localizada em um terreno pertencente à Companhia no número 26R Crystal Spring Road, em Mattapoisett, e (2) proprietários de propriedades em frente à Expansão da Subestação em qualquer área pública ou rua ou via privada, abutters para a Expansão da Subestação, e abutters para abutters dentro de um quarto de milha da linha de lote da Expansão da Subestação, conforme aparecem na lista de impostos mais recente aplicável da cidade de Mattapoisett (Éx. EV-3).

³ O Projeto não está localizado a menos de uma milha de uma população de Justiça Ambiental (Exh. EV1(O) aos 38 anos). Mesmo assim, devido à prevalência de lares com língua portuguesa, a Companhia forneceu o Aviso em inglês e português (Exh. EV1(O) aos 39 anos).

Cópias impressas das petições, incluindo todos os anexos, estavam disponíveis para o público nos seguintes locais: (1) Departamento de Serviços Públicos, One South Station, Boston, MA 02110; (2) Secretário da Cidade de Mattapoissett; (3) Secretário da Cidade de Acushnet; (4) Biblioteca Mattapoissett; e (5) Biblioteca Pública de Acushnet. A Companhia publicou o Aviso nos seguintes jornais antes da audiência de comentários públicos: *The New Bedford Standard Times*, *The Wanderer* e *The Portuguese Times*.

O Departamento realizou uma audiência híbrida de comentários públicos em 26 de setembro de 2024, em Mattapoissett, com participação presencial e remota pelo Zoom. O Departamento forneceu intérpretes de português para a audiência. Na audiência de comentários públicos, comentaristas levantaram preocupações sobre os supostos impactos potenciais da Extensão da Nova Linha e da Expansão da Subestação nas propriedades adjacentes, incluindo perturbação no paisagismo existente, remoção de árvores, impactos no sistema de irrigação da propriedade e comportamento do pessoal da Empresa durante a construção (Transcrição para Audiência de Comentários Públicos, datada de 26 de setembro de 2024).

O Aviso estabeleceu o prazo para comentários escritos e apresentação de petições para intervir e participar como participante limitado para 10 de outubro de 2024. O Departamento recebeu comentários escritos oportunamente de John Stoleki, do Conselho de Planejamento de Marion, da ReWild Renewable LLC, da New Leaf Energy e da BlueWave em apoio ao projeto. O Departamento também recebeu comentários escritos oportunamente de Kathleen McArdle, moradora da Crystal Spring Road em Mattapoissett, que expressou preocupações sobre a limpeza de florestas próximas à Subestação, e Lauren Machie, moradora do número 275 da Mendall Road em Acushnet, uma residência vizinha, que expressou preocupações sobre o impacto do Projeto em sua propriedade. Lauren Machie entrou com uma petição oportuna para intervir, afirmando que está substancialmente e especificamente afetada pelo Projeto.⁴ A decisão do Presidente do

⁴ A Sra. Machie levantou várias preocupações relacionadas à Extensão da Nova Linha e, em particular, à localização da Estrutura #2 (Expressão. M-1, na página 1). A Sra. Machie afirma que, devido à proximidade da servidão da Companhia com sua casa, ela e sua família perderiam uma linha de árvores e arbustos maduros e a cerca do quintal, que não tem terra e foi instalada pelo proprietário anterior (Exh. M-1, na página 1). Além disso, ela afirmou que a localização proposta da Estrutura #2 seria em seu quintal da frente e, embora tivesse mantido contato com a Eversource, não recebeu uma resposta satisfatória da

Conselho, datada de 13 de novembro de 2024, concedeu a Machie o status de interveniente. O Departamento emitiu dois conjuntos de solicitações de informações à Companhia.⁵ Machie emitiu um conjunto de solicitações de informações à Companhia.

Em 18 de fevereiro de 2025, a autoridade para conceder isenções de zoneamento sob G.L. c. 40A, § 3 foi automaticamente transferida do Departamento para o Conselho de Localização conforme St. 2024, c. 239 ("Lei do Clima de 2024"). St. 2024, c. 239, § 37. O Departamento reconheceu essa transferência por Ordem, datada de 21 de fevereiro de 2025. NSTAR Electric Company d/b/a Eversource Energy, D.P.U. 24-93/24-94, Ordem (21 de fevereiro de 2025). Como parte da Ordem de 21 de fevereiro de 2025, o Departamento também transferiu sua jurisdição sobre a Petição da Seção 72, incluindo todos os documentos até o momento, para a Junta de Procuração para análise e decisão adicionais. Veja D.P.U. 24-93/2494, Ordem (21 de fevereiro de 2025). Em março de 2025, o Site Boad assumiu a análise de ambas as Petições sob o número de processo EFSB 2503 e consolidou os procedimentos sob o número de processo EFSB 25-03/D.P.U. 24-93/24-94. NSTAR Electric Company d/b/a Eversource Energy, EFSB 25-03/D.P.U. 24-93/24-94, Ordem Processual (5 de março de 2025). O Conselho de Localização estabeleceu um novo período de comentários públicos para o Projeto, com prazo de submissão em 28 de março de 2025, para comentários por escrito. Ordem Processual (5 de março de 2025). Sob orientação do Conselho de Localização, a Empresa emitiu um Aviso de Apresentação e Pedido de Comentários ("Segundo Aviso") sobre o novo período de comentários públicos. Ordem Processual (5 de março de 2025); Exh. EV-5. O Conselho de Localização recebeu dois comentários escritos, um de um abutter com preocupações sobre a limpeza de florestas em conexão com a Expansão da Subestação e outro do Conselho de Planejamento da cidade de Marion, em apoio ao projeto devido ao seu potencial para suportar a geração solar.

empresa explicando por que a estrutura não poderia ser movida para outro lugar (Exh. M1, p. 1).

⁵ Em 17 de julho de 2026, a Empresa apresentou respostas suplementares a solicitações de informações DPU-G-2 e DPU-W-2.

O Conselho de Localização realizou uma audiência probatório em 15 de abril de 2025, com representantes de ambas as partes presentes.⁶ A empresa apresentou um total de 15 testemunhas para contra-interrogatório: (1) Christopher Lombardi, diretor de projeto da Eversource; (2) James Clancy, especialista/licenciamento e licenciamento, Eversource; (3) Keith Jones, engenheiro principal/planejamento de sistemas de distribuição, Eversource; (4) John McLaughlin, engenheiro principal/planejamento de sistemas de transmissão, Eversource; (5) John Zicko, diretor de engenharia/projetos de capital da Eversource; (6) Nick Forzono, engenheiro supervisor/linhas aéreas de transmissão, Eversource; (7) Patrick Fitzgerald, gerente/engenharia de subestações, Eversource; (8) Stephen Dudeck, supervisor/engajamento de projetos, Eversource; (9) Anne McGinnes, especialista/T&D de faixa de domínio, Eversource; (10) Michael Babineau, supervisor/gestão de vegetação de transmissão, Eversource; (11) Anthony Veilleux, especialista sênior em relações comunitárias, Eversource; (12) James Blais, supervisor/direito de passagem T&D, Eversource; (13) Daniel Hagen, gerente de projeto, Burns & McDonnell; (14) Michael Howard, diretor gerente/licenciamento ambiental e licenciamento, Epsilon Associates, Inc. ("Epsilon"); e (15) Chris Rodstrom, cientista principal da Epsilon. A Sra. Machie não apresentou testemunhas, mas testemunhou em seu próprio defesa. Além disso, realizou o contra-interrogatório de testemunhas apresentadas pela Companhia.

Após o encerramento das audiências, o Presidente admitiu aproximadamente 200 documentos, incluindo a Petição, respostas a solicitações de informações e respostas a solicitações de registro, no registro probatório. Em 22 de maio de 2025, a Empresa e Lauren Machie apresentaram cada uma um parecer sobre o Projeto.

⁶ Quando a Empresa apresentou sua petição inicial, em 4 de junho de 2024, o Departamento tinha jurisdição sobre a Extensão da Nova Linha sob a Seção 72. Após a revisão do projeto ser transferida para o Conselho de Localização, este Conselho, em conformidade com sua autoridade legal sob a Seção 72, abordou extensivamente a Extensão da Nova Linha nas audiências probacionais. O Conselho de Localização manteve sua jurisdição sobre a Petição da Seção 72 até 1º de março de 2026, quando uma disposição da Lei do Clima de 2024 entrou em vigor e limitou automaticamente a aplicabilidade da Seção 72 a processos de desapropriação. A jurisdição da Seção 72 é discutida na Seção II abaixo.

Em 20 de julho de 2026, a equipe do Conselho de Localização distribuiu uma Decisão Provisória aos membros do Conselho de Localização e a todas as partes para revisão e comentários. As partes tiveram até 27 de julho de 2026 para apresentar comentários por escrito. O Conselho recebeu comentários escritos oportunos da Companhia e da Sra. Machie.⁷ Em 29 de julho de 2026, o Conselho realizou uma reunião pública híbrida para considerar a Decisão Provisória, na qual as partes apresentaram argumentos orais. O Conselho de Localização forneceu interpretação em português. Após deliberação, o Conselho orientou a equipe a preparar uma Decisão Final aprovando a Petição de Zoneamento da Eversource, sujeita a certas condições estabelecidas abaixo.

II. JURISDIÇÃO DO CONSELHO DE LOCALIZAÇÃO SOBRE A NOVA EXTENSÃO DA LINHA SOB G.L. C. 164, § 72 E OUTROS

Até 1º de março de 2026, G.L. c. 164, § 72 exigia, com base em precedentes antigos da SJC, que um provedor de transmissão obtivesse aprovação do Departamento antes de instalar uma "linha para transmissão de eletricidade para distribuição." Cidade de Sudbury v. Departamento de Serviços Públicos, 343 Mass. 428, 431 (1962). A partir de 1º de março de 2026, entretanto, a "Lei que Promove uma Rede de Energia Limpa, Promovendo a Equidade e Protegendo os Contribuintes", St. 2024, c. 239 ("Lei do Clima de 2024"), assinada pela Governadora Maura Healey em 20 de novembro de 2024, transferiu simultaneamente a jurisdição da Seção 72 do Departamento para o Conselho de Localização e limitou tal exigência a processos de desapropriação sob a Lei de Direito C. 79. St. 2024, c. 239, § 75. Assim, um provedor de transmissão que não busca exercer o poder de desapropriação para instalar linhas de transmissão não precisa primeiro de aprovação nem do Departamento nem do Conselho de Localização, conforme a Seção 72. Com base nessa mudança, o Conselho de Localização conclui que o Conselho de Localização não tem mais jurisdição sobre a Extensão da Nova Linha sob a Seção 72, fora do contexto de expropriação. Essa conclusão é reforçada pela criação de um novo processo

⁷ No comentário da Companhia, afirmou que havia chegado a um acordo com os Machies sobre a localização da Estrutura #2, em conformidade com a recomendação do Conselho (Comentário da Eversource sobre a Decisão Provisória na página 2).

pela Lei do Clima de 2024 para a revisão das instalações de transmissão e distribuição (exceto aquelas que estão sob a jurisdição do Conselho de Localização sob G.L. c. 164, § 69J). Veja G.L. c. 164, §§ 69T e 69U. Para instalações limpas de infraestrutura de transmissão e distribuição, esse novo processo de revisão substitui a revisão anterior sob as Seções 69J e 72. Veja G.L. c. 164, § 69H. Tendo criado novas vias de revisão, a Legislatura não pretendia que o Conselho de Localização mantivesse jurisdição sob a Seção 72 fora do contexto de domínio eminente, nem criasse um processo paralelo inconsistente. Veja St. 2024, c. 239, § 60 (exigindo que a revisão dos projetos energéticos pelo Conselho de Localização seja consistente com a seção G.L. c. 164, § 69J para todos os tipos de instalações exceto instalações geradoras, grandes infraestruturas de energia limpa e pequenas infraestruturas de energia limpa); veja também as Recomendações da Comissão de Localização e Licenciamento de Infraestrutura de Energia ("CEISP") à Governadora Maura Healey sobre a Reforma da Localização e Licenciamento de Infraestrutura de Energia Limpa, datadas de 29 de março de 2024 (recomendando uma redação para esclarecer que o § 72 "é aplicável apenas quando é necessária uma expropriação para concluir um projeto de transmissão, deixando a revisão de outros projetos de linhas de transmissão para o EFSB e agências ambientais conforme necessário").

Além disso, ao contrário do G.L. c. 164, § 69J, G.L. c. 40A, § 3 não confere ao Conselho de Localização autoridade de "instalação auxiliar" que poderia permitir que o Conselho considerasse a Extensão da Nova Linha como parte de sua revisão da Expansão da Subestação. Compare G.L. c. 40A, § 3 com G.L. c. 164, § 69J. G.L. c. 164, § 69J também não se aplica porque a Extensão da Nova Linha tem menos de dez milhas e está em uma ROW existente. G.L. c. 164, § 69J.

Por essas razões, o Conselho conclui que não tem jurisdição sobre a Extensão da Nova Linha. Mesmo assim, como o Conselho de Localização e as partes analisaram os méritos da Extensão da Nova Linha com base na jurisdição anterior do Conselho de Localização sobre ela e ela foi objeto de uma extensa investigação na audiência probatória, esta Decisão revisa a Extensão da Nova Linha e fornece recomendações que o Conselho de Localização determina que a melhorariam.

III. PEDIDO DE ISENÇÕES DE ACORDO COM O G.L. C. 40A, § 3

A. Padrão de Revisão

Projetada para acelerar o progresso em direção às metas do estado de emissões líquidas zero de gases de efeito estufa até 2050, a Lei do Clima de 2024, em vigor em 18 de fevereiro de 2025, alterou a autoridade local de isenção de zoneamento em dois aspectos: (1) codifica a definição de "corporação de serviço público", St. 2024, c. 239, § 36; e (2) transferiu a autoridade para conceder isenções de zoneamento ao Conselho de Localização. St. 2024, c. 239, § 37, 91.

As Leis Gerais c. 40A, § 3 estabelecem na parte relevante:

Terrenos ou estruturas utilizados, ou a serem usados por uma corporação de serviços públicos, podem ser isentos, em aspectos particulares, da operação de uma lei ou regulamento de zoneamento se, mediante petição da corporação, o [Conselho de Localização], após notificação dada conforme a seção onze e uma audiência pública na cidade ou vila, determinar as isenções necessárias e concluir que o uso atual ou proposto do terreno ou estrutura é razoavelmente necessário para o conveniência ou bem-estar do público ...

G.L. c. 40A, § 3. Veja também St. 1956, c. 665, § 6 (Cidade de Boston); Trimount ESS LLC, EFSB 2505/D.P.U. 24152, na página 11 (2026) ("Trimount ESS").

Assim, um peticionário que busca isenção de uma ordenança local de zoneamento sob G.L. c. 40A, § 3 deve atender a três critérios.⁸ Primeiro, o peticionário deve se qualificar como uma corporação de serviço público. Veja Save the Bay, Inc. v. Department of Public Utilities, 366 Mass. 667 (1975) ("Save the Bay"); Trimount ESS às 11; Park City Wind, LLC, EFSB 20-01/D.P.U. 20-56/20-57, na página 169 (2023) ("Park City Wind"); Vineyard Wind, LLC, D.P.U. 21-08, às 5 (2021) ("Vineyard Wind"). Segundo, o peticionário deve demonstrar que o uso atual ou proposto do terreno ou estrutura é razoavelmente necessário para conveniência ou bem-estar público. Trimount ESS nas 11-12; Park City Wind na 169; Vineyard Wind às 6. Por fim, o

⁸ Tanto o Departamento quanto o Conselho de Localização historicamente exerceram jurisdição em questões de isenção de zoneamento sob G.L. c. 40A, § 3. Ao decidir casos sob um estatuto do Departamento, o Conselho de Localização, conforme o G.L. c. 164, § 69H, aplica os padrões do Departamento e do Conselho "de maneira consistente." Assim, o Conselho de Localização e o Departamento implementaram o G.L. c. 40A, § 3, utilizando padrões consistentes de revisão. Assim, esta decisão cita tanto decisões do Conselho de Localização quanto ordens do Departamento interpretando G.L. c. 40A, § 3.

peticionário deve comprovar que exige isenção da lei ou regulamento de zoneamento. Trimount ESS às 12; Vineyard Wind às 6 horas; NSTAR Electric Company d/b/a Eversource Energy, D.P.U. 18-21, nas páginas 6-7 (2019).

O Conselho de Localização favorece a resolução de questões locais em nível local sempre que possível, para reduzir a preocupação com qualquer invasão ao governo autónomo. O Conselho de Localização determinou que a abordagem mais eficaz é que o peticionário consulte autoridades locais sobre seu projeto antes de buscar isenções de zoneamento conforme G.L. c. 40A, § 3. Trimount ESS às 12; Cranberry Point Energy Storage, LLC, D.P.U. 22-59, em 21 (2023) ("Cranberry Point"); Medway Grid, LLC, D.P.U. 22-18/22-19, às 18 (2023) ("Medway Grid"); Park City Wind a 170. Assim, o Conselho de Localização incentiva os peticionários a consultarem autoridades locais e, em algumas circunstâncias, a solicitarem permissões de zoneamento locais antes de buscar isenções de zoneamento junto ao Conselho de Localização sob G.L. c. 40A, § 3. Trimount ESS às 12; Cranberry Point na página 21; Park City Wind a 170.

B. Corporação de Serviço Público

1. Padrão de Revisão

Anteriormente, o Conselho de Localização baseava seu padrão de revisão para o status de corporação de serviço público na análise articulada pela Suprema Corte Judicial. Save the Bay, 366 Mass. às 680; NSTAR Electric Company d/b/a Eversource Energy, EFSB 17-02/D.P.U. 17-82/17-83, p. 194 (2019) ("Sudbury-Hudson"); Berkshire Power Development, Inc., D.P.U. 96-104, nas páginas 26-36 (1997) ("Berkshire Power"). A Lei do Clima de 2024 codificou a definição de "corporação de serviço público" para incluir:

uma corporação ou outra entidade devidamente qualificada para conduzir negócios no estado que possua, opera ou propõe possuir ou operar ativos ou instalações para fornecer eletricidade, gás, telecomunicações, cabo, água ou outros serviços similares de necessidade ou conveniência pública ao público, direta ou indiretamente, incluindo, mas não se limitando a, uma entidade que possua, opera ou pretende possuir ou operar geração de eletricidade, instalações de armazenamento, transmissão ou distribuição, ou instalações de gás natural, incluindo gasodutos, e instalações de manufatura e armazenamento...

St. 2024, c. 239, § 36, alterando G.L. c. 40A, § 1A.

2. Análise e Descobertas

Como o Conselho de Localização já constatou anteriormente, a Eversource é uma empresa de energia elétrica conforme definida pelo G.L. c. 164, § 1, ou seja, "uma corporação organizada sob as leis do estado com o propósito de..." vender, transmitir, distribuir, transmitir e vender, ou distribuir e vender, eletricidade dentro da comunidade." Sudbury-Hudson aos 194. Em sua Petição, a Eversource propõe possuir ou operar instalações de transmissão ou distribuição. Consequentemente, a Companhia é uma "corporação de serviço público" para fins do G.L. c. 40A, § 3.

C. Conveniência ou Bem-Estar Público

1. Padrão de Revisão

Ao determinar se o uso atual ou proposto é razoavelmente necessário para conveniência ou bem-estar público, o Conselho de Localização deve equilibrar os interesses do público em geral com os interesses locais. Save the Bay, 366 Mass. às 686; Cidade de Truro v. Departamento de Serviços Públicos, 365 Mass. 407, 410 (1974) ("Cidade de Truro"); Trimount ESS às 13h14. Especificamente, o Conselho de Localização está autorizado e obrigado a realizar "uma consideração ampla e equilibrada de todos os aspectos do interesse e bem-estar público geral e não apenas [fazer um] exame dos interesses locais e individuais que possam ser afetados." Trimount ESS aos 14; New York Central Railroad v. Departamento de Utilidades Públicas, 347 Mass. 586, 592 (1964) ("NY Central Railroad"); NSTAR Electric Company d/b/a Eversource Energy, D.P.U. 17-147, às 7 (2019) ("Subestação K Street"). Ao analisar uma petição para isenção de zoneamento sob G.L. c. 40A, § 3, o Conselho de Localização está autorizado e obrigado a considerar os efeitos públicos da isenção solicitada em Massachusetts como um todo e no território atendido pelo requerente. Save the Bay, 366 Mass às 685; NY Central Railroad, 347 Mass em 592.

Ao determinar se o uso atual ou proposto do peticionário é razoavelmente necessário para conveniência ou bem-estar público, o Conselho de Localização examina (1) a necessidade ou os benefícios públicos do uso atual ou proposto; (2) o uso atual ou proposto e quaisquer alternativas

ou locais alternativos identificados;⁹ e (3) os impactos ambientais ou quaisquer outros impactos do uso atual ou proposto. Trimount ESS aos 14; Park City Wind a 175; NSTAR Electric Company d/b/a Eversource Energy, EFSB 19-06/D.P.U. 19-142/19-143, na página 101 (2022) ("Projeto de Confiabilidade do Cabo Médio"). O Conselho de Localização então equilibra os interesses do público em geral com os interesses locais e determina se o uso atual ou proposto do terreno ou das estruturas é razoavelmente necessário para a conveniência ou bem-estar do público. Trimount ESS aos 14; Park City Wind a 175; Projeto de Confiabilidade Mid Cape no 101.

2. Necessidade ou Benefício Público de Uso

a. Sistema Existente

A atual Subestação Crystal Spring, que atende 5.598 clientes, atende a área de serviço MarionFairhaven, com 101 milhas quadradas, que também é atendida pela Subestação Arsene Street em Fairhaven, pela Subestação Rochester em Rochester e pela Subestação Wing Lane em Acushnet (Exhs. EV-1, na página 18; LM-12; Tr. 1, na página 161). Para o serviço de transmissão na área, a Linha 114, uma linha existente de 115 kV, atende a Subestação Crystal Spring, e a Linha 112, uma linha existente de 115 kV, atende as outras três subestações (Exhs. EV1, às 4, 18; DPUN1; LM12). A Subestação Crystal Spring atualmente possui um transformador com capacidade de 40 megavolt-ampères ("MVA"), que fornece os alimentadores de distribuição 2-301-301, 2-302-302, 2-304-304 e 2-306-306 a 13,2 kV (Exhs. EV1, na página 18; DPUN9(1)(c), p. 9). Atualmente, o sistema de distribuição dentro da área de serviço Marion-Fairhaven atende uma carga máxima de verão atacadista e varejista ("nativa")¹⁰ de 57 MW (Exh. EV1, na página

⁹ Com relação ao local proposto pelo requerente, G.L. c. 40A, § 3 não exige que o requerente demonstre que seu local principal é a melhor alternativa possível, nem o estatuto exige que o Conselho de Localização considere e rejeite todos os possíveis locais alternativos apresentados. Na verdade, a disponibilidade de locais alternativos, os esforços necessários para garanti-los e as vantagens e desvantagens relativas desses locais são questões de fato que se baseiam exclusivamente na questão principal de saber se o local principal é razoavelmente necessário para a conveniência ou bem-estar do público. Martorano v. Departamento de Serviços Públicos, 401 Mass. 257, 265 (1987); Ferrovia Central de Nova York, 347 Mass. em 591.

¹⁰ Carga nativa refere-se à carga comercial, industrial e residencial de um território de serviço.

20). Dessa quantidade, a carga nativa máxima de verão para a Subestação Crystal Spring foi de aproximadamente 16 MW (Exh. DPUN7).

b. Normas Aplicáveis à Empresa

Segundo a Eversource, as normas da North American Electric Reliability Corporation ("NERC"), do Conselho Coordenador de Energia do Nordeste ("NPCC") e da ISO New England ("ISONE") fornecem limites de tensão e carga para sistemas de transmissão; se as violações não forem tratadas, a empresa argumenta que os equipamentos de transmissão correm o risco de sobrecarga e os níveis de tensão podem exceder faixas operacionais aceitáveis (Exh. EV1, na página 15). Como provedora de transmissão, a Companhia deve garantir que seus sistemas de transmissão estejam em conformidade com os padrões de confiabilidade desenvolvidos pela NERC, NPCC e ISONE (Exh. EV1, nas páginas 14-15). Se o sistema de transmissão não tiver capacidade suficiente para atender à carga prevista sob contingências representativas, então o provedor deve planejar e implementar modificações do sistema (Exh. EV1, na página 15). Além disso, a Eversource segue suas diretrizes internas, descritas no documento da Eversource intitulado "Diretriz de Design e Análise de Sistemas de Transmissão", que são consistentes com as mencionadas acima (Exh. EV1, na página 16).

Como fornecedora de distribuição, a Empresa também mantém e opera suas subestações de distribuição em grande escala e sistemas de distribuição para cumprir os critérios de desempenho e confiabilidade em seu Procedimento de Avaliação de Subestações de Distribuição em Volume ("SYSPLAN 010") (Exh. EV1, na página 16; EV1(F)). Além disso, a empresa utiliza seu Guia de Planejamento do Sistema de Distribuição ("DSPG"), que contém os critérios de planejamento, métodos de projeto e análise, além da justificativa de engenharia para expandir o sistema de distribuição para atender à demanda; da mesma forma, estabelece padrões para critérios de carga, classificação de equipamentos, tensões do sistema, qualidade de potência, confiabilidade, projetos padrão de subestações, critérios de rede secundária, avaliação da interconexão de DG, critérios de modelagem do sistema, previsão de carga, metodologias de estudo do sistema e pressupostos de modelagem (Exh. EV1, às 1617). A Empresa também deve cumprir sua tarifa "Padrões para

Interconexão da Geração Distribuída" M.D.P.U. No. 55A ("Tarifa de Interconexão DG")¹¹ e deve seguir seu Guia de Planejamento de Recursos Energéticos Distribuídos, que a Empresa desenvolveu para explicar os critérios de planejamento e as análises realizadas para entender os impactos da DG buscando interconexão com o sistema da Empresa (Exh. EV1, na página 17).

c. Programa Provisório de Planejamento do Sistema: Estudo em Grupo e Avaliação do CIP

Em 2021, o Departamento estabeleceu um programa temporário, intitulado "Programa Provisório de Planejamento do Sistema", D.P.U. 2075B (2021) ("Programa Provisório"), para avançar os objetivos de descarbonização do Estado, em conformidade com o Roteiro de Descarbonização 2050 de Massachusetts, garantindo financiamento para atualizações no sistema elétrico para desenvolvimento e interconexão oportunos da DG. O Programa Provisório estabelece os parâmetros pelos quais uma Companhia de Distribuição apresenta um CIP para solicitar financiamento para o projeto de infraestrutura, que pode ser financiado tanto pelas instalações DG interconectadas quanto por todos os contribuintes da empresa de distribuição elétrica. Programa Provisório nas páginas 2, 8 e 3334. Com o Programa Provisório, o Departamento também reconheceu o risco imediato de que centenas de MW de projetos DG aguardando interconexão talvez não tivessem sido possíveis sem upgrades custosos no sistema elétrico e que os prazos de construção eram críticos para esses projetos. D.P.U. 2075B em 3839. Portanto, o Departamento orientou as Empresas de Distribuição a submeterem os CIPs apenas quando pudessem demonstrar que aspectos da construção sob seu controle poderiam ser concluídos dentro de no máximo quatro anos a contar da conclusão do processo adjudicatório do Departamento. D.P.U. 2075B na página 39.

De acordo com o Programa Provisório, a Eversource estudou o escopo e o custo necessários para modificar o sistema elétrico de diferentes áreas geográficas para acomodar a

¹¹ Cada empresa de distribuição elétrica possui uma Tarifa de Interconexão DG aprovada pelo Departamento. A Tarifa de Interconexão DG descreve o processo e os requisitos para que um cliente interconectado conecte uma instalação geradora de energia ao sistema elétrico. A atual Tarifa Efetiva de Interconexão DG da Eversource é M.D.P.U. No. 55A.

carga projetada e a interconexão proposta de DG nessas áreas (Exh. EV1, na página 18).¹² Uma dessas áreas foi a área Marion-Fairhaven, cujas quatro subestações foram objeto de um Estudo de Grupo (no sentido da Tarifa de Interconexão DG) intitulado "Estudo de Grupo MF" (Expressão. EV1, na página 18). A Eversource afirmou que o foco principal do Estudo do Grupo MF foi analisar os impactos das instalações DG propostas sobre a tensão e carga em regime estacionário da área, o cintilamento da tensão, a contribuição da corrente de falha, a interação com equipamentos de controle de tensão, fenômenos de sobretensão transitória e o risco de islanding inadvertida (Exh. EV1, em 2021). Notavelmente, a Empresa indicou que a Subestação Crystal Spring, junto com as outras três subestações, possui zero MW de capacidade disponível para abrigar subestações a granel, o que significa que nenhuma quantidade adicional de DG pode ser acomodada nas subestações quando um transformador está offline. Atualmente, um total combinado de 70 MW de DG está conectado às quatro subestações, com 22,6 MW de DG conectados à Subestação Crystal Spring (Exhs EV1, às 18h20; DPUN9(1)(a), na página 3; DPUN13).

O Estudo do Grupo M-F, que incluiu 17 instalações adicionais de DG com uma potência máxima total de 48 MW, concluiu que, mesmo sem a adição da proposta de DG interconectada, a área de MarionFairhaven experimentaria, sob contingências específicas do N1, perda residual de carga,¹³ devido à DG atual conectada ao sistema, à carga de pico existente e às condições estimadas de carga leve (Exh. EV1, em 2122). A Empresa resumiu essas contingências no relatório do Estudo de Impacto de Interconexão MarionFairhaven (Exhs. DPUN9(1)(a); DPUN9(1)(b); DPUN9(1)(c); DPUN9(1)(d); DPUN9(1)(e); DPUN9(1)(f)). As violações identificadas para a Subestação Crystal Spring estão reproduzidas abaixo na Tabela 1 e na Tabela 2 (Exhs. DPUN9; DPUN9(1)(a); DPUN9(1)(c)).

¹² De acordo com a Tarifa DG de Interconexão § 3.4.1 da Eversource, a Empresa pode formar um Estudo de Grupo sempre que receber mais de uma Solicitação de Interconexão por meio do Processo Acelerado ou Padrão para Instalações propostas em uma Área de Estudo Comum.

¹³ Perda de carga residual refere-se à carga bruta que não é mais atendida em caso de contingência, após a operação de todos os esquemas automáticos de restauração de carga existentes (Exh. DPUN5(1) na página 29).

Tabela 1: Violações do Nível da Subestação sob as condições N-0 e N-1

<i>Elemento de Estudo</i>	<i>Violação de Critérios</i>
<i>Sob Condição N-0</i>	
Fluxo de potência reverso	Identificados
<i>Sob Condição N-1</i>	
Capacidade Térmica do Transformador	O fluxo reverso é mais de 95% das classificações principais das placas de identificação
Fluxo de potência reverso	Identificados

Fonte: Exh. DPUN9(1)(c) nas páginas 5-8.

Tabela 2: Violações do Nível de Distribuição sob as condições N-0 e N-1

<i>Elemento de Estudo</i>	<i>Violação de Critérios</i>
<i>Sob Condição N-0</i>	
Resultados da Tensão em Regime Estacionário	Alta tensão sob condições de carga leve
Equipamento de Controle de Tensão	Movimentos excessivos de batida
Corrente de falha	Incrementos de corrente de falha excedem 10% de aumento da permissão tarifária
Risco de Isolamento	Identificados
Sobretensão transitória	Identificados
<i>Sob Condição N-1</i>	
Resultados térmicos em regime estacionário	Violações da luz térmica sob condições de carga leve

Fonte: Exh. DPUN9(1)(c) nas páginas 5-8.

Após a conclusão do Estudo do Grupo MF, a empresa apresentou a Proposta CIP MarionFairhaven, a primeira de suas declarações de infraestrutura do sistema elétrico sob o Programa Provisório, registrada como D.P.U. 2247. A empresa identificou as seguintes melhorias para a Subestação Crystal Spring: (1) atualização do transformador e do equipamento de comutação existentes da subestação; (2) adicionar um segundo transformador, equipamento de

comutação, bancos de dutos e cabos; (3) atualizar os alimentadores de distribuição; e (4) estender uma nova linha lateral de transmissão de 115kV a partir da Linha 112, por aproximadamente três milhas desde a Mendall Road Tap até o novo transformador da subestação (Exhs. EV1, na página 23; DPUN14). Essas atualizações eliminariam as violações mencionadas do SYS PLAN 010, do Guia de Planejamento de Recursos Energéticos Distribuídos e da Diretriz de Projeto e Análise do Sistema de Transmissão, além de permitir a interconexão de até 140 megawatts ("MW") de DG na área de serviço de MarionFairhaven (Exhs. DPUN10; DPUN14). Ordem CIP de Marion-Fairhaven em 63. A proposta da empresa para a Extensão da Nova Linha e a Expansão da Subestação são componentes deste CIP (Exhs. EV1, na página 23; DPU-N-3). Essas atualizações permitiriam a interconexão entre instalações solares e instalações de armazenamento em baterias e também possibilitariam eletrificações futuras, inclusive no transporte e no aquecimento (Exh. DPU-G(5)(1) na página 92).

O Departamento considerou que as melhorias recomendadas eram razoáveis e adequadamente limitadas a atualizações específicas do sistema de energia elétrica. Ordem CIP Marion-Fairhaven em 59. O Departamento também constatou que, embora um projeto de DG já tivesse sido retirado da fila de interconexão, a possível perda de projetos conhecidos seria equilibrada pelo desenvolvimento de futuras DG, impulsionado pelas políticas atuais que priorizam o desenvolvimento de DG na Commonwealth, o estabelecimento de uma previsível Taxa CIP e cronogramas de construção conhecidos. Ordem CIP Marion-Fairhaven em 6566. O Departamento aprovou a Proposta CIP Marion-Fairhaven e declarou que quaisquer futuras solicitações de interconexão na área da Proposta CIP Marion-Fairhaven estarão sujeitas ao processo de interconexão sob a Tarifa de Interconexão DG. Ordem CIP de Marion-Fairhaven no 113114.

d. Necessidades do Sistema

Além de possibilitar interconexões DG, a Empresa afirmou que o Projeto precisa cumprir padrões e critérios de confiabilidade desenvolvidos pela NERC, NPCC e ISONE, além dos próprios padrões e critérios da Companhia delineados no SYS PLAN 010 (Exh. EV1 às 14h15; Resumo da Companhia às 17h19). Segundo a Eversource, as quatro-subestações Marion

Fairhaven dependem umas das outras para operações diárias e durante eventos de contingência N1 (Exh. EV1, na página 19). Em caso de uma interrupção de contingência na Subestação Crystal Spring ou na Linha 114 (a única linha de 115 kV que abastece a Subestação Crystal Spring), o pico de verão e a carga nativa prevista podem ser transferidos por conexões de 13,2 kV para a Subestação Arsene Street e a Subestação Rochester; no entanto, isso faria com que todos os DG existentes fossem desarmados offline (Exhs. EV1, na página 21; DPUN7). A Eversource também afirmou que a perda da Linha 114 causaria perda residual de carga, o que violaria a Seção 3.5 da "Diretriz de Design e Análise de Sistemas de Transmissão" da Eversource (Exh. DPUN14).¹⁴ Conforme descrito no Estudo do Grupo MF, sob contingências N-0 e N-1, a área de serviço Marion-Fairhaven sofreria ainda violações térmicas e de tensão (Exh. DPUN9(1)(c) nas páginas 5-8). Veja as Tabelas 1 e 2.

A empresa alegou que instalar a Linha 112 de Mendall Road Tap até a Subestação Crystal Spring como uma extensão da Linha 112 proporcionaria redundância no fornecimento de transmissão (Tr. 1, em 6566). O Departamento também observou que a Ordem CIP de MarionFairhaven proporcionou benefícios tangíveis e operacionalmente necessários de capacidade e confiabilidade, o que garantiria menos interrupções e interrupções no serviço. Veja a Ordem CIP de MarionFairhaven na página 88.

e. Análise e Descobertas

A Subestação Crystal Spring é uma das quatro subestações que atendem à área de serviço Marion-Fairhaven. A Subestação Crystal Spring é atendida por uma linha de transmissão existente, a Linha 114.

Para cumprir as metas climáticas do estado e aderir ao Roteiro de Descarbonização de Massachusetts 2050, o Departamento explorou métodos para aprimorar o sistema de energia elétrica nas interconexões DG. Para planejar e financiar essas melhorias, o Departamento

¹⁴ Nesse caso, embora a carga do cliente pudesse ser transferida para as Subestações Arsène e Rochester, a DG existente e proposta não poderia ser transferida sem causar capacidade térmica, tensões em regime estacionário, cintilação de tensão, ilhamento e violações de sobretensão transitória (Exh. DPU-N-14).

estabeleceu o Programa Provisório, uma medida provisória. D.P.U. 2075B na página 42. Como parte do Programa Provisório, empresas de distribuição elétrica, como a Eversource, são obrigadas a estudar as melhorias necessárias em uma área geográfica para acomodar cargas adicionais propostas e interconexões DG. Como resultado, a Eversource realizou um estudo e propôs várias melhorias no sistema elétrico na área de serviço Marion-Fairhaven, que incluíram as melhorias do Projeto – ou seja, a Extensão da Nova Linha e a Expansão da Subestação. O Departamento concluiu que as melhorias identificadas acomodariam adequadamente o crescimento futuro da carga proveniente da eletrificação e outras fontes. Veja a Ordem CIP Marion-Fairhaven na página 8586.

O registro também demonstra que o sistema de energia elétrica na área de serviço de MarionFairhaven atualmente não cumpre os critérios de planejamento da Empresa; as quatro subestações na área de serviço dependem umas das outras para operações, incluindo transferências de carga entre subestações durante contingências (como uma contingência N-1 envolvendo uma interrupção na Subestação Crystal Spring e na Linha 114). Embora 70 MW de DG atualmente estejam interconectados nas subestações, todos esses recursos poderiam desligar durante uma contingência N-1. Além disso, o Estudo do Grupo M-F revela que as subestações na área já apresentam potencial perda de carga residual, bem como violações de tensão e temperatura durante contingências N-1 e N-0. A Nova Extensão da Linha estenderia uma segunda linha de transmissão, a Linha 112, até a Subestação Crystal Spring. O Projeto, além de permitir 140 MW de futuras interconexões DG, também resolveria as questões de contingência proporcionando confiabilidade adicional.

Assim, o Conselho de Localização considera que o Projeto é necessário e que a construção e operação do Projeto resultariam em benefícios públicos. O Conselho de Localização orienta a Empresa a apresentar relatórios semestrais de conformidade ao Conselho de Localização a partir de 180 dias após o início da construção, que incluam custos projetados e reais de construção, além de explicações para quaisquer discrepâncias entre custos projetados, custos reais e datas de conclusão.

3. Alternativas Exploradas

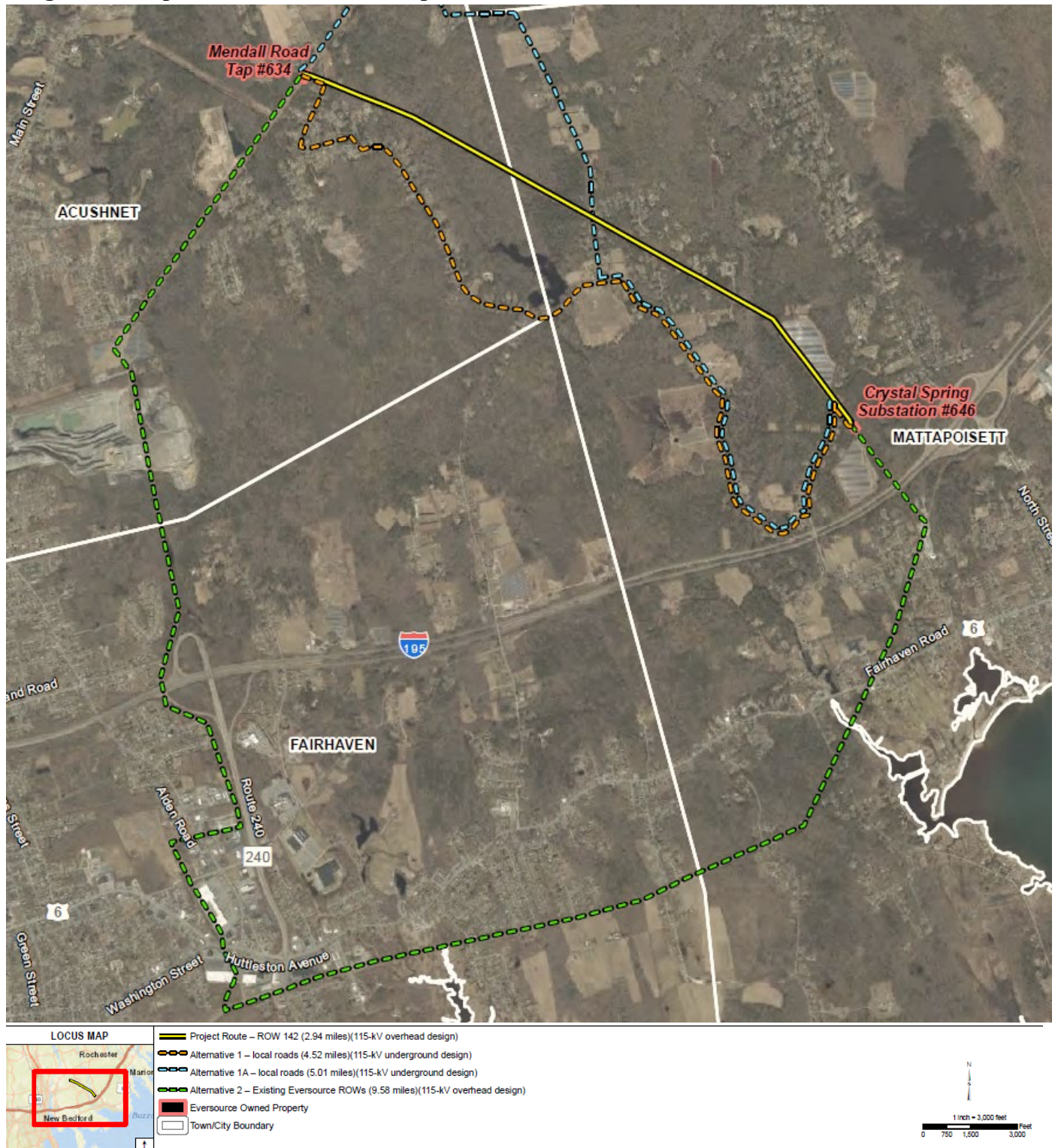
a. Expansão da Subestação

A empresa considerou duas alternativas à Expansão da Subestação. Primeiro, a empresa considerou deixar a Subestação Crystal Spring como está, sem qualquer expansão, que foi chamada de Alternativa NoBuild (Expressão. EV1, p. 26). No entanto, a Alternativa NoBuild não supriria a necessidade de maior capacidade de hospedagem que a Subestação Crystal Spring exige para conexão DG, e para permitir que a empresa supresse a demanda durante certas contingências (Exh. EV1, p. 26). Portanto, a Companhia não explorou essa opção mais a fundo (Exh. EV1, p. 26).

Segundo, a Companhia considerou alternativas sem fio ("NWAs"), incluindo programas de eficiência energética e resposta à demanda, nova DG e novas instalações de armazenamento de energia (Exh. EV1, p. 26). A empresa observou que eles têm potencial para serem eficazes quando a necessidade de um projeto é caracterizada pelo aumento dos níveis de carga dos clientes, mas que, neste caso, as necessidades do projeto estão principalmente relacionadas à interconexão de projetos existentes e propostos de sistemas solares e de armazenamento de energia em baterias ("BESS"), para os quais as atuais instalações de transmissão e distribuição não possuem capacidade de hospedagem suficiente (Exh. EV1, nas páginas 26-27). A empresa ainda afirmou que a quantidade e o tamanho das instalações de interconexão exigem atualizações de transmissão, distribuição e subestação para evitar sobrecargas térmicas e outras violações (Exh. EV-1, p. 26-27). Assim, a empresa determinou que as NWA não atenderiam à necessidade do Projeto (Expressão. EV-1, p. 27).

b. Design de Transmissão e Alternativas de Rota

A Rota Proposta da Nova Extensão da Linha foi uma das quatro consideradas pela Companhia, conforme mostrado abaixo na Figura 3. Cada uma das alternativas é discutida com mais detalhes abaixo.

Figura 3. Mapa das rotas alternativas para a nova extensão da linha.

Fonte: Exh. EV1(G); modificada pela equipe do Conselho de Localização para alterar o tom de cor

e ampliar a legenda.

i. Alternativa Subterrânea ROW 142

A empresa considerou instalar uma nova linha de transmissão subterrânea na ROW 142 (Exh. EV1, p. 2728). A empresa afirmou que essa opção apresenta vários desafios; ou seja, o aumento dos impactos ambientais, a falta de direitos contíguos para construir e operar uma nova linha subterrânea e custos significativos entre US\$ 2025 milhões por milha linear (Exh. EV-1, em 2728). Consequentemente, a Companhia não explorou essa alternativa mais a fundo.

ii. Alternativa Subterrânea de Rodovia Pública

Além de considerar a alternativa subterrânea ROW 142, a Companhia explorou duas alternativas subterrâneas de via pública, que seriam entre 1,5 e 2,0 milhas mais longas que a Extensão da Nova Linha (Exhs. EV1, na página 28; EV1(G)). Essas alternativas apresentariam mais impactos na construção e custariam entre 35 milhões de dólares por milha linear; portanto, a Companhia não prosseguiu com essas alternativas (Exh. EV1, na página 28).

iii. Alternativa Aérea

A empresa considerou uma Alternativa Aérea que percorreria aproximadamente dez milhas ao longo de outras ROWs existentes (Exhs. EV1, às 29h30; EV1(G)). A Empresa afirmou que dados de mapeamento do Massachusetts Bureau of Geographic Information ("MassGIS") indicam que essa alternativa causaria impactos ambientais temporários e permanentes maiores em áreas úmidas, habitats de espécies raras mapeadas, planícies de inundação e áreas sensíveis de recursos do que a Rota Proposta (Exh. EV1, na página 29).

A empresa alertou que a Alternativa de Despesas Gerais envolveria trabalhos em Fairhaven, o que envolveria mais abutters residenciais e comerciais, e impactaria tanto abutters residenciais quanto comerciais (Exh. EV1, na página 29). Além disso, a empresa afirmou que algumas das ROWs têm espaço limitado para nova infraestrutura de transmissão e distribuição (Exh. EV1, na página 29). A Companhia estimou que o custo da Alternativa de Despesas Gerais superaria o custo da Rota Proposta; a Companhia não prosseguiu essa alternativa (Expressão. EV1, às 29-30).

iv. Extensão da linha aérea na ROW 142 (o projeto)

A empresa argumentou que, após considerar uma variedade de alternativas de projeto de transmissão e alternativas de rota, o projeto proposto é a melhor solução (Exh. EV-1, nas páginas 27-30). De forma semelhante, após avaliar uma solução alternativa ouvida que seguiu uma ROW diferente, a Companhia afirmou que a rota alternativa, que é mais de três vezes maior que a Rota Proposta, provavelmente resultaria em impactos ambientalmente temporários e permanentes significativamente maiores em áreas úmidas, habitats de espécies raras mapeadas, planícies de inundação e outras áreas sensíveis (Exh. EV-1, nas páginas 27-30). A Rota Proposta, argumenta a Empresa, segue a rota mais curta, resulta em menos impactos no meio ambiente e nos abutters, e é mais econômica (Exh. EV-1, nas páginas 27-30).

c. Locais Alternativos Propostos para a Estrutura #2

i. Descrição

A empresa propôs instalar a Estrutura #2 dentro da servidão da 275 Mendall Road. A propriedade na 275 Mendall Road está localizada na borda nordeste da ROW; a localização proposta para a Estrutura #2 seria dentro da servidão da Companhia, com 150 pés de largura, na propriedade de Machie, aproximadamente 50 pés a leste da Mendall Road e 130 pés do canto mais próximo da casa dos Machie, e adjacente à estrutura na linha de transmissão correspondente, Linha 114 (Exh. EV1(O) aos 12; EV-10; M1; M-11; Tr. 1, págs. 77-78). Os condutores da Extensão da Nova Linha ficariam aproximadamente a 30 pés da borda da servidão, que faz divisa com a casa da Sra. Machie (Exposição LM-22). A Estrutura #2 mediria 65 a -85 pés de altura (Expressão. EV1(O) às 10 páginas). Para acomodar a Extensão da Nova Linha, incluindo a instalação da Estrutura #2, a Empresa exigiria que os Machies recebessem uma licença da Eversource para que sua cerca existente permanecesse (Expressão. EV9, às 3; Tr. 1, p. 3435). A Companhia também exigiria a remoção de vegetação incompatível dentro da servidão ao longo da propriedade Machie.¹⁵ Esse trabalho consistiria principalmente na remoção seletiva de vegetação

¹⁵ Veja Seção III.C.4.b.

entre as Estruturas #2 e #3, mantendo espécies compatíveis quando possível, a menos que a remoção seja necessária para a construção ou operação do Projeto (Exhs. EV9, às 2; LM5; LM19; M1, Att.).

Eversource e a Sra. Machie participaram de várias discussões por e-mail e presenciais sobre a colocação da Estrutura #2 (Exhs. EV9; LM1, LM2; LM3; LM4; LM5, LM6, LM7, LM8; LM9; LM10; LM11; LM12; LM13; LM14; LM15; LM16; LM17; LM18; LM19; LM20; LM21; LM22).¹⁶ O Conselho também solicitou que a Companhia considerasse alternativas adicionais às opções oferecidas pela Companhia para a Estrutura #2 (Exhs. DPUPA1; DPUPA2; DPUPA5; RREFSB3; RREFSB4; RREFSB6; Tr. 1, p. 79159). Em resposta, a Companhia apresentou sete opções adicionais para a localização da Estrutura #2:

- Opção 1: Realocação da Estrutura #2 para o oeste da Mendall Road. Essa opção transferiria a Estrutura #2 da servidão Eversource na propriedade da Sra. Machie para a servidão da Companhia do lado oposto da Mendall Road, na 284 Mendall Road (Exhs. DPUPA2; DPUPA5; Tr. 1, na página 7980; 8889; 95106). A Empresa argumenta que essa opção não é viável porque a distância entre as Estruturas #2 e #3 excederia o vão máximo permitido de condutores; além disso, uma estrutura adicional precisaria ser instalada entre as Estruturas #2 e #3 (Exhs. DPUPA2; DPUPA5; Tr. 1, p. 8889). Essa estrutura adicional não ficaria adjacente às estruturas correspondentes, introduzindo questões de acessibilidade e manutenção (Exh. DPUPA5). Essa opção também custaria \$400.000 a mais, embora esse preço não inclua os custos de projetos adicionais, licenciamentos, divulgação e engenharia civil, custos que a empresa não estimou (Exh. DPUPA5).
- Opção 2: Mudar a Estrutura #2 em direção à Mendall Road. Essa opção envolve deslocar a Estrutura #2 até 30 pés mais perto da Mendall Road, à frente e, assim, mais longe da casa da Sra. Machie (Exhs. DPU-PA1; DPUPA5; Tr. 1, p. 80). A empresa explicou que essa opção diminuiria a proeminência visual da Estrutura #2 para a residência Machie, mas que ainda precisaria remover a vegetação existente para proteger as linhas de transmissão que permaneceriam no alto; além disso, as linhas aéreas permaneceriam à mesma distância até a casa como proposto (Exhs. DPU-PA1; DPUPA5). Essa opção também exigiria deslocar a Estrutura #3 em direção à Mendall Road em pelo menos a mesma medida para manter distâncias de vão (Exhs. DPU-PA1; DPU-PA5). A empresa explicou que essa opção pode introduzir complexidades construtivas, como nova proximidade com uma linha de distribuição ao longo do lado leste da estrada e a colocação de estruturas na área úmida (Tr. 1, p. 7678; 9395). No entanto, a Empresa também observou que não há custos adicionais

¹⁶ Em seu comentário sobre a Decisão Provisória, a Sra. Machie reiterou suas preocupações sobre a localização do ROW da Empresa.

associados a essa opção e que não haveria alterações nos impactos ambientais ou no design das fundações estruturais (Exhs. DPUPA5; RREFSB2).

- Opção 3: Realocação da Estrutura #2 para além do quintal cercado. A empresa considerou mover a Estrutura #2 além do quintal cercado da Sra. Machie, mais próxima da Estrutura 3 (Exposição DPUPA2). Essa opção, explicou a Companhia, exigiria a construção de outra estrutura no lado oeste da Mendall Road para manter o comprimento dos vãos (Expressão. DPUPA2). Assim, os impactos visuais seriam deslocados em vez de eliminados, e os custos aumentariam em pelo menos US\$ 400.000 (Exhs. DPUPA2; DPUPA5; DPUPA-5(1); RREFSB2; Tr. 1, p. 8081).
- Opção 4: Realocação da Estrutura #2 para a parte de trás da propriedade Machie. Essa opção colocaria a Estrutura #2 ao longo da FILA, na parte de trás da propriedade Machie (Expressões DPUPA1; DPUPA5; Tr. 1, p. 81). Embora essa opção envolvesse construir a Estrutura #2 em uma área úmida, ela realocaria a Estrutura #3 para fora de uma área úmida; para manter o comprimento dos vãos, a Estrutura #2 precisaria ter 30 pés de altura, exigindo fabricação personalizada e suporte em uma fundação de concreto armado por poço de perfuração (Exhs. DPUPA1; DPUPA5; Tr. 1, p. 7586). Com essa opção, a Companhia ainda precisaria remover vegetação, e a opção custaria \$700.000 mais aproximadamente \$150.000 para projetos, permissões, divulgação e engenharia adicionais (Exhs. DPUPA1; DPUPA5; RREFSB2; Tr. 1, p. 8386).
- Opção 5: Deslocamento da estrutura #2 em direção à estrutura correspondente na linha 114. Essa opção deslocaria a Estrutura #2 para o sul, aproximando-a da Linha 114. Embora isso reduzisse a proeminência da Estrutura #2 no campo de visão do Machie e deslocasse a zona de arame para que alguma vegetação pudesse permanecer, a Companhia indicou que isso não é viável (Exhs. DPUPA3; DPUPA5; DPUPA9; Tr. 1, p. 81). A empresa explicou que tal mudança levaria a Extensão da Nova Linha muito próxima da Linha 114, fazendo com que os condutores da Linha 114 violassem os requisitos de liberação em condições de rebentação (Exhs. DPUPA3; DPUPA5; DPUPA9). Além disso, mover as estruturas da Linha 114 para acomodar as questões de desocupação exigiria direitos adicionais de servidão de aproximadamente sete proprietários adjacentes. A empresa estimou que essa opção custaria 15 milhões de dólares a mais do que o projeto proposto (Exhs. DPUPA5; DPUPA9).
- Opção 6: Parte Subterrânea da nova extensão da linha. A empresa foi solicitada pelo Conselho de Localização a considerar a subterrânea da Extensão da Nova Linha entre as Estruturas #1 e #3 (Exhs. DPUPA3, DPUPA5, Tr. 1, p. 8182). Embora essa opção eliminasse a Estrutura #2 do campo de visão do Machie, aumentaria os custos em aproximadamente 20 milhões de dólares e causaria impactos adicionais nas áreas úmidas devido à instalação de taludes de dutos; além disso, causaria um impacto visual maior para os proprietários a oeste da Mendall Road, pois a Estrutura #2 seria realocada (Exh. DPUPA5; Tr. 1, p. 8688). Notavelmente, essa opção ainda exigiria uma estrutura de elevador para a transição do cenário para o subterrâneo (Tr. 1, pp. 86-87). A Companhia

ênfâtizou que essas restrições também se aplicariam ao subterrâneo de uma parte da extensão da linha dentro da estrada de acesso de cascalho (Exh. LM2).

- Opção 7: Uso de condutor de núcleo composto de alumínio. A Companhia explorou diferentes tipos de condutores para avaliar se esses condutores permitiriam intervalos mais longos entre as estruturas e possivelmente mover ou eliminar a Estrutura #2. Normalmente, a empresa utiliza condutores de alumínio suportados por aço ("ACSS") para suas linhas de transmissão (RREFSB-5; RREFSB6). No entanto, o Conselho solicitou que a Empresa considerasse o uso de um núcleo compósito condutor de alumínio ("ACCC") como uma possível opção para realocação da Estrutura #2 (RREFSB3; RREFSB4; RREFSB6; Tr. 1, p. 147). Tanto os condutores ACSS quanto ACCC são condutores de alta temperatura e baixa descida; a empresa explicou que utiliza condutores ACSS devido à capacidade de energia de energia atual de seu território de serviço, baixa sag e características de alta temperatura (RREFSB5). Além disso, a empresa afirmou que o uso do ACSS em todo o seu território permite estocar de forma eficiente e consistente materiais sobressalentes padrão (RREFSB5).

Até o momento, a empresa não utilizou condutores do ACCC, embora tenha utilizado condutores reforçados com núcleo de condutor de alumínio ("ACCR") para atravessar o Rio Connecticut em Montague, Massachusetts e Hartford, Connecticut (RREFSB-5). Diferente daqui, nessas situações, como as linhas atravessavam uma travessia de rio, a largura da servidão não era uma restrição (RREFSB5). Assim como o ACCC, explicou a Companhia, os condutores ACCR são mais adequados para vãos estendidos com áreas longas e desobstruídas e ROWs (RREFSB5). A empresa observou que usar o ACCC entre as Estruturas #1 e #3 não permitiria eliminar a Estrutura #2 (RREFSB3). Se, segundo a Empresa, a Estrutura #2 for eliminada e a Estrutura #3 for movida para leste e fora da área úmida, o vão entre as Estruturas #1 e #3 aumentaria para 1.450 pés, o que não seria suportado pela servidão disponível porque o vão excederia os limites de folga horizontal (RREFSB3). A empresa afirmou que o vão máximo é limitado a um máximo de 800 pés para o ACCC (RREFSB3). Deixar a Estrutura 3 em sua localização atualmente proposta dentro da área úmida também não diminuiria o comprimento do vão para 800 pés ou menos (RREFSB3). A empresa também explorou o uso do condutor ACCC entre as Estruturas #2 e #3 caso a Estrutura #2 seja movida para oeste da Mendall Road e a Estrutura #3 para leste da área úmida (RREFSB4). No entanto, a Companhia relatou que o comprimento do vão, atingindo aproximadamente 1.100 pés, ainda ultrapassaria 800 pés, tornando-se uma alternativa inviável (RREFSB4).

ii. Posições dos partidos

Durante todo o processo, a Sra. Machie afirmou que o Projeto prejudicaria sua propriedade e afetaria sua qualidade de vida (Exhs. LM1; LM2; LM3; LM4; LM5; LM6; LM7; LM10; LM11; LM13; LM14; LM15; LM16; LM18; LM21). A Sra. Machie afirma que a empresa inicialmente

lhe disse que poderia mover a Estrutura #2 para a parte de trás de sua propriedade; ela considera que a Companhia não explicou adequadamente por que essa opção não está disponível (Machie Brief em 1). Além disso, a Sra. Machie enfatiza que a remoção de árvores e arbustos maduros alteraria a fronteira entre sua propriedade e a borda da servidão (Machie Brief em 1). A Sra. Machie pede ao Conselho que considere todas as opções alternativas (Machie Brief na página 12). A Sra. Machie afirma que mover a Estrutura #2 30 pés do local proposto, afastando-se de sua casa (Opção 2) seria uma alternativa melhor (RREFSB10). Ela também afirma, no entanto, que o uso da ACCC seria preferível (RREFSB10).

A Companhia reconhece as preocupações expressas pela Sra. Machie (Resumo da Empresa na página 5253). No entanto, a Companhia argumenta que a Estrutura #2, conforme proposta, tem o mesmo design aproximado e altura que outras estruturas propostas na Extensão da Nova Linha, e também é adjacente à estrutura correspondente na Linha 114; essas características reduziriam as complexidades operacionais e de manutenção em comparação com as opções alternativas exploradas (Company Brief em 61). A Empresa também informa que continua trabalhando com a Sra. Machie no desenvolvimento de um acordo de projeto paisagístico e mitigação para impactos associados à localização da Estrutura #2 (Resumo da Empresa na página 63).

d. Análise e Descobertas

Para a expansão da Subestação, a empresa considerou uma opção sem construção e NWAs. Na Seção III.C.2, o Conselho de Localização concluiu que o Projeto atende a uma necessidade e que o público se beneficiaria de sua operação. A opção No-Build e as NWAs não alcançariam esses benefícios. Assim, o Conselho de Localização considera que a decisão da Empresa de prosseguir com a Expansão da Subestação é razoável.

A Eversource também considerou várias opções para a Extensão da Nova Linha; as alternativas variavam desde diferentes rotas aéreas até alternativas subterrâneas seguindo a ROW 142 e uma via pública. O registro mostra que essas opções aumentariam custos e impactos ambientais (por exemplo, impactos temporários e permanentes em áreas úmidas, habitats mapeados de espécies raras, planícies de inundação e outras áreas sensíveis) e impactariam mais abutters. O registro também mostra que a Extensão da Nova Linha tem menos impactos em áreas

úmidas, habitats de espécies raras e planícies inundáveis. O Conselho de Localização reconhece que os impactos para a Sra. Machie são significativos. No entanto, ao ponderar os vários fatores, o Conselho de Localização conclui que a Extensão da Nova Linha é superior a outras rotas alternativas de transmissão.

A Sra. Machie expressou preocupação significativa quanto à localização proposta da Estrutura #2, já que ela está proposta para ser localizada na servidão Eversource em seu quintal da frente. A construção da Extensão da Nova Linha neste local envolveria a remoção de plantações substanciais que protegem sua propriedade da ROW. O registro mostra que muitas das opções para mitigar impactos na propriedade Machie aumentam significativamente os custos, impactos ambientais ou impactos para outros abutters. Das sete opções, a Opção 2, que envolve deslocar a Estrutura #2 aproximadamente 30 pés em direção à Mendall Road, era a única viável. A empresa esperava que essa opção não custasse mais nem alterasse o impacto ambiental da estrutura. A Sra. Machie também afirmou que a Opção 2 seria uma alternativa melhor. A localização proposta para a Estrutura #2 seria aproximadamente 130 pés em frente à casa dos Machie; com essa opção, a localização proposta da Estrutura #2 se deslocaria até 30 pés mais perto da Mendall Road, estendendo a distância entre a casa e a estrutura para aproximadamente 160 pés.

O Conselho de Localização conclui que a Opção 2 é uma alternativa razoável que equilibra custos, impactos ambientais e preocupações levantadas pela Sra. Machie, uma abutter impactada. O Conselho de Localização observa, no entanto, algumas reservas da Eversource em relação a questões de manutenção com a opção que poderia surgir, como a proximidade com a infraestrutura de distribuição existente. Assim, o Conselho recomenda que a Companhia se comprometa a mover a Estrutura #2 para mais perto da Mendall Road e afastando-a da casa dos Machie, conforme descrito na Opção 2 acima. O Conselho de Localização também recomenda que a Companhia auxilie razoavelmente os Machies na manutenção ou substituição da vegetação e na mitigação dos impactos na visão dos Machies.

4. Impactos do Uso Proposto

a. Construção e Extensão

A Companhia informou que limitaria o horário de trabalho das 7h às 18h, de segunda a sexta-feira, e das 8h às 16h aos sábados; no entanto, a Companhia observou que poderia ajustar esse cronograma em consulta com os oficiais municipais de Mattapoisett e Acushnet (Exhs. EV1, às 4344; DPU-G4). A empresa também se comprometeu a desenvolver um plano de comunicação de construção que publicaria no site do projeto; a empresa atualizava o site do projeto semanalmente e anunciava as próximas atividades de construção nele (Exh. DPUCO2).

Para a Expansão da Subestação, o processo de construção incluiria as seguintes etapas: (1) limpeza e preparação do local; (2) construção do novo transformador e do equipamento de comutação; (3) energização do novo transformador e do equipamento de comutação; (4) troca de circuitos de distribuição para novos equipamentos de comutação; (5) demolição da subestação existente; (6) construção do segundo novo transformador no local; (7) instalação de um sistema permanente de gestão de águas pluviais e fiação elétrica; (8) inicialização; (9) reconfiguração e construção de linhas aéreas e subterrâneas; e (10) estabilização e restauração do local (Expressão. EV1, p. 3132).

Ao construir a Nova Extensão da Linha, a Companhia seguiria esta sequência: (1) levantamento e estaca dos limites ROW e novas localizações de estruturas; (2) marcar os limites de áreas úmidas e cursos d'água delimitados; (3) desenvolver escritórios de campo de construção, pátios de desmontagem e áreas de armazenamento e preparação; (4) instalar controles de erosão e sedimentos; (5) realizar remoção seletiva de árvores e vegetações, instalar tapetes de construção temporários e zonas de corte de grama nas áreas aplicáveis; (6) melhorar as vias de acesso existentes e construir novas estradas temporárias e permanentes de cascalho quando necessário; (7) instalar almofadas temporárias de trabalho e puxar; (8) realocar a linha aérea de distribuição existente de 13 kV próxima à Subestação Crystal Spring subterrânea na ROW; (9) montar novas estruturas de linhas de transmissão; (10) instalar sistemas de aterramento estrutural; (11) instalar fios condutores e de blindagem; (12) remover tapetes e detritos de construção; (13) restaurar locais perturbados; e (14) manter controles temporários de erosão e sedimentos até que os locais perturbados sejam estabilizados e revegetados (Exhs. EV1, às 3233; EV1(H); DPULU1).

No Mendall Road Tap, a Companhia substituiria a estrutura de beco sem saída de três polos por outra estrutura de beco sem saída de três postes, que teria dez pés de altura (Expressão. EV1, na página 6). A construção incluiria o corte e remoção da vegetação do ROW, instalação e manutenção de controles de erosão e sedimentos e, após revegetação e estabilização do local, a remoção desses controles (Exh. EV1, na página 33).

Após a conclusão da construção e entre as fases de trabalho nas áreas onde todo o trabalho está concluído, a Companhia restauraria partes perturbadas da ROW 142 (Exh. EV1, na página 38). Além disso, tanto durante quanto após a construção, a Empresa forneceria monitoramento de acordo com os requisitos listados nas aprovações regulatórias, incluindo a Permissão Geral de Construção de Águas Pluviais da Agência de Proteção Ambiental dos EUA ("USEPA") (Exh. EV1, em 3839). A empresa também desenvolveu um Plano de Prevenção da Poluição das Águas Pluviais e afirmou que o sistema de gestão de águas pluviais foi projetado para que as condições pós-construção não causem aumento na taxa ou volume máximo de escoamento de águas pluviais em relação às condições atuais (Exh. DPU-W-2(S1)(1)).

A empresa afirmou que realizou esforços de divulgação tanto com autoridades públicas quanto com a comunidade em geral, incluindo a realização de três open houses em abril de 2024, uma em Mattapoisett, uma virtual e uma em Acushnet, além de enviar convites para open houses para abutters localizados a menos de 300 pés da rota do Projeto, para abutters a menos de um quarto de milha da Subestação Crystal Spring e da Mendall Road Tap, e para autoridades municipais em Acushnet e Mattapoisett (Expressão. EV-1, às 11, 12). A Empresa afirmou que concentrou os esforços iniciais de divulgação na necessidade do projeto, cronograma, impactos potenciais, processos de licenciamento e localização, e oportunidades de participação pública, e que continuou esses esforços durante todo o processo de localização e licenciamento (Exh. EV-1, às 11, 12). A Companhia se compromete a manter um programa de comunicação focado durante toda a construção, incluindo contato com autoridades municipais e abutters ao longo do trajeto em relação à preparação e planejamento de construção e gestão de tráfego, à medida que tais detalhes forem disponíveis (EV-1, às 10 páginas).

b. Uso da Terra, Recursos e Manejo da Vegetação

i. Descrição da empresa

Os usos do solo dentro e adjacentes ao Projeto ROW e nas proximidades da Expansão da Subestação incluem o seguinte: (1) pastagens associadas à linha de transmissão aérea mantida; (2) áreas úmidas emergentes palustrinas associadas a áreas úmidas ao longo da ROW e adjacentes à Subestação Crystal Spring e à Mendall Road Tap; (3) terras nuas e industriais, associadas à Subestação Crystal Spring e à Mendall Road Tap; e (4) desenvolveram espaços abertos e terrenos impermeáveis, associados a pátios residenciais e trechos de estradas de acesso (Exhs. EV1, na página 39; EV1(I)). A empresa afirmou que o projeto não causaria mudanças significativas na área total de Áreas Úmidas Emergentes de Pastagens ou Palustrinos (Exh. EV1, p. 39). Para a Expansão da Subestação, a Companhia estimou que o Projeto perturbaria 2,4 acres de terra, incluindo aproximadamente 0,2 acres de terreno previamente desenvolvido ocupado pela subestação existente (Exh. EV1, p. 39). Além disso, o local já possui estradas de acesso de cascalho (Exhs. EV1, na página 39; EV6(1)).

Atualmente, a Companhia gerencia a vegetação na linha de transmissão e ao longo da linha ROW, de acordo com os requisitos de uma zona de fios e uma zona de fronteira; A Eversource explicou que, com a adição da Nova Extensão da Linha, a ROW correspondente seria reclassificada como zona de arame e sujeita a diferentes requisitos de manejo da vegetação (Tr. 1, p. 9293). A empresa segue um Plano interno de Manejo da Vegetação para seus corredores de linhas de transmissão, que afirma que a vegetação que obscurece os corredores do ROW e cresce alta o suficiente para interferir na operação da linha elétrica é considerada incompatível dentro do ROW (Exhs. DPUG6; DPUG7; DPUV7; LM6). Para cumprir esse plano, a Companhia permitiria apenas espécies de plantas na FILA que tenham 15 pés ou menos na maturidade (Exhs. DPUV7; LM6; Tr. 1, p. 102, 121123).

A empresa informou que removeria árvores de 0,69 acres dos 2,4 acres totais de terra perturbada para a Expansão da Subestação (Exhs. EV1, em 3940). Para a Extensão da Nova Linha, a empresa precisaria remover ou podar aproximadamente 1,18 acres de árvores e vegetação ao longo da borda norte da ROW em Mattapoisset e Acushnet (Exhs. EV1, às 3940; DPULU2; DPUSLS6). Como resultado das exigências de manejo da vegetação, a Empresa explicou que

precisaria remover aproximadamente 6.979 pés quadrados (ou 0,16 acres) de vegetação dentro da ROW que cruza o número 275 da Mendall Road em Acushnet (a propriedade Machie) (Exhs. DPUV5; DPUV5(1)). A empresa e a Sra. Machie comunicaram sobre o impacto da remoção de vegetação e discutiram opções de mitigação (Exhs. DPUV6; LM1; LM10; LM14; LM19; LM20).

Dos 1,18 acres de árvores a serem removidos, 0,18 acres de árvores e vegetação seriam removidos do Programa Nacional de Espécies Ameaçadas de Extinção mapeado ("NHESP") Habitat Prioritário (Exhs. DPUG5(1) na página 72; DPULU2; DPUSLS6). A Eversource explicou que, embora haja uma mudança de habitat florestal para arbusto, a remoção de árvores seria limitada a bolsões selecionados na borda norte do ROW (Exhs. DPUG5(1) na página 72; DPUSLS6). A empresa afirma que a vegetação do sub-bosque permaneceria intacta, o que também permitiria uma regeneração mais rápida após a remoção das árvores (Exh. DPUSLS6). A empresa também relatou que o habitat de arbustos e arbustos ainda permitiria potencial para alimentação, migração e aquecimento de tartarugas listadas no estado (Exhs. DPUG5(1) na página 72; DPUSLS6).

A Eversource identificou habitat mapeado pelo NHESP ao longo de aproximadamente 40% da Área de Desenvolvimento do Projeto, todos associados à tartaruga-caixa oriental (Exhs. EV1, em 5051; EV1(H); EV1(I); DPUSLS1; LM3). A empresa afirmou que os impactos potenciais para as tartarugas incluíam mortalidade direta durante a construção (Exh. EV1, na página 50). Assim, a empresa consultou o NHESP e desenvolveu um Plano de Proteção de Tartarugas ("TPP") com condições (Exhs. DPUG5(1) em 7377, DPUSLS2). As condições são as seguintes: (1) o TPP aprovado deve ser implementado conforme escrito por um biólogo de vida selvagem qualificado, aprovado pela Divisão de Pesca e Vida Selvagem ("DFW"), que possua uma Permissão de Coleta Científica válida, e as buscas pela tartaruga-caixa oriental devem ocorrer a partir de 1º de abril de 31 de outubro de qualquer ano, salvo aprovação em contrário do DFW; (2) todos os controles de erosão e sedimentos devem ser removidos e devidamente descartados após a construção e estabilização das áreas ao redor; e (3) dentro de 30 dias após a conclusão do trabalho, a Companhia deverá apresentar um relatório escrito à DFW comprovando o cumprimento das condições (Exh. DPUSLS2(S1)(1) em 3). O NHESP determinou que, se suas condições forem seguidas e

não houver mudanças no plano do projeto, o projeto não resultaria em uma "Captura das espécies listadas no estado", conforme definido no 321 CMR 10.02

(Exhs. DPUSLS2(S1); DPUSLS2(S1)(1)). A empresa também afirmou que atualiza anualmente seu Plano de Operações e Gestão com a NHESP; Este plano estabelece diretrizes e consideraria restrições de época do ano para evitar impactos durante estágios críticos de vida, incluindo, mas não se limitando a, temporada de nidificação de aves terrestres e arbustivas, temporada de criação de morcegos, e períodos de floração e sementeira (Exh. DPU-W-2(S1)(1) em 209).

Nem a Subestação Crystal Spring nem a Mendall Road Tap estão nas áreas de Prioridade e Habitat Estimado do NHESP (Exhs. EV1, na página 50; EV1(H); EV1(I)). De acordo com o G.L. c. 40 § 15C, Mattapoissett possui uma lei de estradas cênicas, determinando que o Conselho de Planejamento de Mattapoissett precisa aprovar o corte ou remoção de árvores em vias públicas que tenham sido designadas como estradas cênicas (Exh. DPUV4). Crystal Spring Road e Long Plain Road são duas dessas estradas, e também cruzam a ROW (Exh. DPUV4). A empresa se comprometeu a consultar o Mattapoissett Tree Warden para discutir qualquer autorização prévia necessária para remoção ou poda de árvores nessas travessias (Exh. DPUV4).

O consultor de arqueologia da empresa, Public Archaeology Lab ("PAL"), investigou a área do projeto para determinar a presença de recursos arqueológicos que poderiam ser descobertos durante a construção de linhas de transmissão em ROWs durante o nivelamento e escavação (Exh. EV1, na página 49). A PAL não identificou nenhum recurso arqueológico potencialmente significativo dentro da "Área de Potencial de Efeito" do Projeto; A PAL também enviou uma cópia de suas conclusões à Comissão Histórica de Massachusetts (Exposição EV1, em 4950). Caso a Companhia, acidentalmente, durante a construção, descubra recursos, a Companhia e seus empreiteiros cessariam o trabalho imediatamente e, se apropriado, trabalhariam com o Oficial Estadual de Preservação Histórica e o(s) Oficial(is) de Preservação Histórica Tribal (Exh. DPUAH1).

A Empresa explicou que nenhum aspecto do Projeto, incluindo a ROW, a Mendall Road Tap ou a Subestação Crystal Spring, está dentro ou próximo a Áreas Designadas de Preocupação Ambiental Crítica (Exhs. EV1, na página 50; EV1(I)). A FILA 142 passa por lotes abertos em Acushnet e Mattapoissett (Exposição EV-1(I)). A Companhia informou que muitos desses lotes

estão associados à Reserva do Rio Mattapoissett e pertencem à Coalizão Buzzards Bay; outros lotes pertencem ao Mattapoissett Land Trust, às Girl Scouts of America, ao Departamento de Água da cidade de Mattapoissett e ao Fin Fur and Feather Club de Mattapoissett (Exh. EV-1, na página 50). No entanto, a Companhia sustenta que a servidão ROW existente permite a construção de linhas aéreas de transmissão e não requer aprovação do Artigo 97 (Exh. EV1, na página 50; DPUG5(2) Att., p. 6).

ii. Posições dos partidos

A Sra. Machie expressa preocupação com o impacto que a remoção de vegetação teria no valor de revenda de sua casa (Machie Brief em 1). Ela incentiva o Conselho a reexaminar as fotos e as imagens de drone das árvores e arbustos maduros que a Companhia removeria (Machie Brief em 1). Sobre o impacto da remoção de vegetação na propriedade dos Machies, a Empresa identificou vegetação incompatível e também concordou em fornecer fundos razoáveis após um processo de licitação para que o empreiteiro dos Machies realoque a vegetação para fora da área da servidão (Resumo da Empresa na página 63).

iii. Análise e Descobertas

O registro mostra que o Projeto seria geralmente consistente com os usos existentes do solo na área e resultaria em impactos permanentes associados à expansão da Subestação Crystal Spring, ou seja, 2,4 acres de terra, incluindo aproximadamente 0,69 acres de remoção de árvores. O registro ainda mostra que 0,20 acres já foram desenvolvidos; Além disso, o terreno já é ocupado por estradas de acesso de cascalho.

O registro também demonstra que a Companhia cumpriria os requisitos do plano de vegetação na manutenção da Faixa de Projeto para a Extensão da Nova Linha. Isso exigiria remoção e poda adicional de árvores ao longo da ROW em Mattapoissett e Acushnet, o que é especialmente preocupante para a Sra. Machie, que poderia passar por 0,16 acres de remoção de árvores em sua propriedade. A empresa se comprometeu a continuar trabalhando com a Sra. Machie para mitigar os impactos da remoção de vegetação, o que incluiria a cobertura de certos custos de paisagismo. O Conselho de Localização recomenda que a Companhia, sempre que possível, considere podar galhos em vez de remover árvores. Além disso, o Conselho de

Localização recomenda que a Companhia programe o desmatamento da vegetação fora da temporada principal de nidificação de aves, sempre que possível, em conformidade com os requisitos federais e estaduais aplicáveis de proteção da vida selvagem.

Quanto ao habitat mapeado pelo NHESP, o registro estabelece que a Empresa realizou sua devida diligência na coordenação com a agência apropriada e no desenvolvimento de um plano de proteção para minimizar os impactos na tartaruga-caixa oriental, que é a única espécie com habitat mapeado pelo NHESP dentro da área do projeto. O registro demonstra que o Projeto continuaria permitindo o potencial de habitat de forrageamento, migração e aquecimento para tartarugas listadas no estado, estando sujeito às condições estabelecidas pela Divisão de Pesca e Vida Selvagem de Massachusetts no TPP. O Conselho de Localização espera que a Empresa cumpra as condições recomendadas no TPP para evitar a captura da tartaruga-caixa-oriental conforme o significado do 321 CMR 10.02.

O registro ainda mostra que a construção do projeto não deve revelar recursos arqueológicos ou históricos. Caso os recursos arqueológicos sejam descobertos, a Companhia se compromete a trabalhar com as agências apropriadas. Além disso, o Projeto não está localizado dentro de uma Área de Preocupação Ambiental Crítica e a Empresa afirma que o Projeto não requer aprovação do Artigo 97. O registro demonstra o compromisso da Companhia com a mitigação e restauração; consequentemente, o Conselho de Localização conclui que os impactos do uso do solo foram devidamente minimizados.

c. Visual

i. Descrição da empresa

A Eversource afirmou que, com base em simulações fotográficas, as estruturas de transmissão de Expansão de Subestações e Extensão da Nova Linha dominam fortemente as visões do Projeto, que descreveu como agrupamentos visualmente complexos de infraestrutura de utilidade (Exh. EV1, na página 43). No entanto, a Empresa relatou que, por o Projeto ser uma expansão do uso existente, a Expansão da Subestação e os equipamentos elétricos relacionados não alterariam drasticamente as características visuais da área circundante das Subestações Crystal Spring (Exhs. EV1, na página 43; EV1(J). A Empresa indicou que, embora o Projeto possa ser

visto a partir da Crystal Spring Road, Tinkham Lane e Long Plain Road em Mattapoisett e da Mendall Road em Acushnet, a alteração visual geral seria modesta, com corte ou remoção limitada de árvores para mitigar os impactos em Mattapoisett (Exhs. EV1, na página 43; DPUV4). A empresa explicou que, durante a operação, usaria principalmente luzes voltadas para baixo e usaria apenas luzes voltadas para cima para visualizar os comutadores de circuito (Exh. DPU-Z-1(1) na página 15).

A empresa enfatizou que notificaria os proprietários afetados por meio de múltiplos canais para tratar preocupações e, quando apropriado, oferecer mitigação (Exhs. EV1, na página 43; DPUV1; DPUV2; DPUV3). O Conselho de Localização ouviu depoimentos sobre como a Extensão da Nova Linha alteraria significativamente a vista a partir da propriedade da Sra. Machie na 275 Mendall Road (Exhs. LM5; LM6, LM7, LM10, LM13). Como discutido na Seção II.C.3, para mitigar os impactos na propriedade da Sra. Machie, a Companhia propôs instalar a Estrutura #2 a menos de 30 pés do local anteriormente proposto, mas permanecendo no lado leste da Mendall Road; essa opção pode reduzir levemente os impactos visuais (Exhs. RR-EFSB2; DPU-PA5). Além disso, conforme discutido na Seção III.C.4.b, a Companhia e a Sra. Machie têm se comunicado sobre o impacto da remoção de vegetação e discutido opções de mitigação (Exhs. DPUV6; LM1; LM10; LM14; LM19; LM20).

ii. Posições dos partidos

A Sra. Machie argumenta que, como resultado da Extensão da Nova Linha, "[sua] propriedade será destruída", junto com o apelo externo da propriedade e o valor de revenda (Machie Brief em 1). A Sra. Machie também indica que o vendedor anterior e seu corretor deturparam a propriedade e foram desonestos ao apontar a servidão e as mudanças propostas (Machie Brief p. 1).¹⁷

¹⁷ Como indicado pelo Presidente do Conselho várias vezes durante o processo, embora o Conselho de Localização compreenda as preocupações expressas pela Sra. Machie sobre as circunstâncias em torno da compra dela na 275 Mendall Road, o Conselho de Localização não é o local adequado para buscar soluções para problemas relacionados à venda do imóvel.

iii. Análise e Descobertas

O registro mostra que a expansão da Subestação não alteraria significativamente as características visuais da área. O Conselho orienta a Companhia a projetar iluminação externa permanente na Subestação Crystal Spring ampliada, utilizando-luminárias totalmente blindadas e compatíveis com o DarkSky, direcionadas para baixo, para minimizar a atração ou desorientação dos migrantes noturnos sempre que possível. No entanto, o Conselho reconhece que a construção da Extensão da Nova Linha, e em particular da Estrutura #2 (que o Conselho de Localização recomenda que a Empresa mude para 30 pés mais perto da Mendall Road) teria um impacto significativo na vista a partir da propriedade Machie.¹⁸ O registro demonstra que a empresa se comprometeu a trabalhar com os Machies no desenvolvimento de um plano de paisagismo para mitigar os impactos em suas propriedades. O Conselho de Localização espera que a Companhia continue seu contato com os Machies enquanto eles trabalham para manter ou substituir a vegetação e mitigar os impactos em sua área de visão. Com esses compromissos, o Conselho de Localização conclui que os impactos visuais do Projeto serão minimizados e mitigados.

d. Recursos Úmbitos e Hídricos, e Zonas de Inundação

i. Descrição da empresa

Uma parte da Expansão da Subestação está dentro da Zona de Amortecimento de 100 pés de uma área úmida; durante a fase de construção, a Companhia usaria tapetes temporários dentro dessa zona, conforme descrito na Seção III.C.4.a (Exh.EV-1(H) em 6). A Companhia afirma que não há impactos permanentes nas áreas úmidas associados à Expansão da Subestação (Exh. DPU-G-5(S1)(1) na página 37).

A expansão da Subestação envolveria a criação de 0,10 acres de superfície impermeável (Exh. DPUG5(1) na página 123). Assim, a Companhia declarou que instalaria uma nova bacia de captação de águas pluviais no canto sudeste do local (Exh. DPUG-5(S1)(1)). Além disso, a empresa desenvolveria melhorias no design do sistema de gestão de águas pluviais, que estariam em conformidade com os padrões MassDEP; os detalhes do sistema de gestão de águas pluviais

¹⁸ Veja Seção II.C.3 para discussão e análise da colocação da Estrutura #2.

seriam incluídos no Aviso de Intenção a ser protocolado junto à Comissão de Conservação Mattapoissett (Exhs. DPU-G-5(1) nas páginas 66-67; DPUG5(S1)(1)).

Tanto a ROW 142 quanto o local da Subestação Crystal Spring contêm ou são adjacentes a áreas úmidas e cursos d'água doces; muitas dessas áreas são arbustos palustres e áreas úmidas emergentes que foram anteriormente alteradas pela construção e operação da infraestrutura elétrica existente e manutenção da ROW (Exhs. EV1, na página 40; EV1(H); EV6(1)). Os impactos potenciais em áreas úmidas da instalação das Estruturas 3, 4, 14, 15 e 19 estão resumidos na Tabela 3 (Exh. EV1, na página 40). Como mencionado acima, a Companhia usaria tapetes de construção para minimizar os impactos da construção em áreas úmidas (Exh. EV1, na página 40). A empresa explicou que os tapetes de construção reduzem a extensão da remoção da vegetação para movimentação e preparação de equipamentos e minimizam a quantidade de sulcos no solo (Exh. EV1, em 4041). Para garantir o cumprimento das licenças e regulamentos aplicáveis, a Companhia empregaria um inspetor ambiental durante a construção (Exh. DPUG-5(1) em 58). A Companhia também informou que, para impactos permanentes resultantes da instalação de estruturas de transmissão, ela substituiria as áreas úmidas afetadas em espécie (Exh. DPUG-5(1) em 56). Se exigido pelas Comissões de Conservação de Acushnet ou Mattapoissett, a Companhia utilizaria armazenamento compensatório de enchentes para impactos permanentes em Terras Vizinhas Sujeitas a Inundações e replicação de áreas úmidas para impactos permanentes em Áreas Úmidas Vegetadas Fronteiriças (Exh. EV1, na página 41; DPUW1; DPUW7). Além disso, a Companhia estabilizaria a área nivelada com uma mistura nativa de sementes de terras altas e permitiria que a área se revegetasse naturalmente após a remoção dos tapetes de construção; se necessário, a Companhia também estabilizaria outras áreas perturbadas aplicando uma mistura nativa de sementes de áreas úmidas (Exh. DPUG5(1) na página 61; DPULU2).

Tabela 3. Resumo dos Impactos em Áreas de Recursos de Áreas Úmidas.

Estrutura(s) e Localização	Tapete de Construção Temporária (pé quadrado)	Remoção Temporária de Vegetação (pé quadrado)	Impactos Permanentes (pé quadrado)
Áreas úmidas Vegetadas Vizinhas			

Estrutura(s) e Localização	Tapete de Construção Temporária (pé quadrado)	Remoção Temporária de Vegetação (pé quadrado)	Impactos Permanentes (pé quadrado)
Estruturas #3, #4 Acushnet	52,600	12,000	100
Estruturas #14, #15 Mattapoissett	65,600	11,400	100
Área à Orla do Rio			
Estrutura #19 Mattapoissett	13,600	900	50
Terras Vizinhas Sujeitas a Inundações			
Acushnet	5,400	200	N/A
Estrutura #19 Mattapoissett	11,300	400	50

Fonte: Exhs. EV1, na página 41; EV1(H); DPUW4; DPUG5(1) na página 5464; DPUG5(S1)(1) na página 8590.

A empresa também identificou uma possível poça temporária próxima ao local da proposta Estrutura #16, mas não espera impactos relacionados à construção (Exh. DPUW6). Segundo a Eversource, o rio Mattapoissett e um riacho sem nome cortam a ROW, mas a empresa afirmou que nenhuma evidência indicava que a construção e operação do projeto impactariam esses cursos d'água (Exhs. EV1, na página 40; EV1(H); EV1(I)). Além disso, as vias de acesso existentes cruzam as duas vias navegáveis por meio de bueiros (Exhs. EV1, na página 43; EV1(H)). A ROW cruza o riacho Mattapoissett em Mattapoissett e um afluente sem nome do Lago Tinkham em Acushnet, ambos em uma zona de enchente mapeada pela Agência Federal de Gerenciamento de Emergências de 100 anos; aproximadamente 1.250 pés lineares de planície de inundação estão localizados na ROW (Exhs. EV-1, na página 43; EV1(I); EV1(H)).

A localização proposta da Estrutura #19 em Mattapoissett está dentro de uma planície de inundação de 100 anos (Expressões EV1, na página 43; DPU-W7). A empresa precisaria preencher aproximadamente 50 pés quadrados de planícies de inundação para a instalação da Estrutura #19 (Exhs. EV1, na página 43; EV1(H)). Assim, a empresa projetou a estrutura para atender aos requisitos do Código Nacional de Segurança Elétrica e à carga 220 CMR 125, além de fornecer armazenamento compensatório contra enchentes (48 pés cúbicos) para compensar o

volume nominal de aterro colocado na planície de inundação (Exhs. DPUG5(S1)(1) na página 37; DPUW-7). Para mitigar os impactos de possíveis enchentes, os engenheiros do projeto determinaram que, devido a medidas específicas de projeto, como vedar a seção inferior do poste, adicionar uma manga extra de aço para a linha de terra e usar um revestimento protetor, condições temporárias de enchente não seriam um problema (Exhs. DPUG5(S1)(1) na página 45; DPUG5(S2)(1) na página 56). A MassDEP concedeu ao projeto uma Certificação de Qualidade da Água, sujeita a condições (Expressão. DPU-G-2(S2)(2) na página 35).

A Eversource afirmou que parte da ROW 142 está dentro de uma Área de Proteção de Poços da Zona II do Departamento de Proteção Ambiental de Massachusetts ("MassDEP") e é adjacente a três Fontes Comunitárias de Água Subterrânea em Mattapoisett (Exhs. EV1, às 4142; EV1(I)). A Companhia explicou que, para evitar e minimizar impactos, usaria tapetes de construção e seguiria o plano de contingência de vazamento da Companhia, descrito na Seção III.C.4.k., bem como as leis e regulamentos aplicáveis relativos ao uso de materiais regulamentados (Exh. EV1, 42; DPUS1; DPU-G-5(1) nas páginas 85-86).

ii. Análise e Descobertas

O registro mostra que o Projeto causaria tanto impactos temporários na construção quanto impactos permanentes nas áreas úmidas, conforme discutido acima e refletido na Tabela 3. Durante a construção, para lidar com impactos temporários, a empresa utilizava tapetes de construção para reduzir a quantidade de vegetação removida e minimizar a formação de sulcos do solo. Após a construção, os tapetes seriam removidos e a área permitida para se regenerar. Se necessário, a Companhia semeava a área com misturas nativas. Para mitigação permanente de impactos, o registro mostra que a Companhia se comprometeu com a replicação em espécie de áreas úmidas, revegetação e estabilização. O registro também mostra que a expansão da Subestação criaria 0,10 acres de superfícies impermeáveis. O Conselho determina que a Companhia instale um novo sistema de águas pluviais no canto sudeste do novo local da subestação para mitigar o aumento das superfícies impermeáveis, de acordo com os requisitos da Lei de Proteção de Áreas Úmidas, G.L. c. 131, § 40, e com os regulamentos de Proteção de Áreas

Úmidas do MassDEP em 310 CMR 10.00. Além disso, a empresa construirá o sistema de águas pluviais para atender aos requisitos dessas leis.

O registro indica que parte do ROW está dentro de uma planície de inundação de 100 anos, o que exigiria que a Companhia preenchesse aproximadamente 50 pés quadrados para a instalação da Estrutura 19. Para mitigar esse impacto, a Companhia forneceria armazenamento compensatório contra enchentes para compensar o volume nominal de aterro colocado na planície de inundação. Além disso, o registro mostra que a empresa considerou a colocação das estruturas e minimizou os potenciais impactos das enchentes no projeto da Estrutura #19.

Além disso, o registro estabelece que, embora parte da ROW 142 esteja dentro de uma Área de Proteção de Poço da Zona II do MassDEP e adjacente a fontes de água subterrânea, a Eversource seguiria seu plano interno de mitigação, além de seguir as leis e normas aplicáveis para minimizar os impactos nas áreas úmidas e nos recursos hídricos. O Conselho recomenda que a Empresa delimite os recursos de áreas úmidas dentro da área do Projeto de acordo com o regulamento de Proteção de Áreas Úmidas do MassDEP 310 CMR 10.00 e as orientações relevantes de delimitação de áreas úmidas do MassDEP, incluindo, sem limitação, a avaliação da suspeita de poça temporária próxima à Estrutura #16, e que a Empresa investigue o Rio Mattapoisett e o córrego sem nome que cortam o Direito de Passagem para determinar se tais corpos d'água estão sob jurisdição do Capítulo 91 Programa de vias navegáveis e, se sim, solicitar quaisquer licenças ou permissões para as travessias exigidas pelo G.L. c. 91 ou pelo regulamento de Vias Fluviais 310 CMR 9.00 do MassDEP. Assim, o Conselho de Localização conclui que os impactos nas áreas úmidas e nos recursos hídricos foram adequadamente minimizados e mitigados.

e. Ruído

i. Descrição da empresa

Os impactos temporários do ruído para o Projeto são principalmente relacionados à construção; no entanto, em Mattapoisett, a Expansão da Subestação causaria impactos permanentes de ruído associados à operação da Expansão da Subestação (Tr. 1, às 190193). A Companhia pretende trabalhar com autoridades municipais e contatar Abutters antes da construção (Tr. 1, p. 193; DPU-G-4, p. 1). A Companhia, sempre que possível, trabalharia dentro dos horários

aprovados, das 7h às 18h. de segunda a sexta-feira, e das 8h às 16h aos sábados (Tr. 1, às 55). Para certas operações que exigem trabalho fora do horário de trabalho especificado, como emenda de cabos, a Companhia coordenaria com as cidades afetadas e as partes interessadas para mitigar os impactos do ruído (Exhs. EV1, às 4344; DPU G4). A Eversource concordou com essas horas de construção após conversas com o Inspetor de Obras de Acushnet e o Presidente do Conselho de Seleção (Exh. DPU G4(a)). A empresa se comprometeu a usar os equipamentos mais silenciosos possíveis e projetos de fundação que minimizem a escavação e maximizem a montagem de componentes fora do local durante a construção (Exh. EV1, em 4344).

As cidades de Acushnet e Mattapoisett não possuem regulamentos de ruído nem outras disposições de ruído aplicáveis à operação do Projeto (Exhs. DPUNO2; DPU-NO3). O projeto deve cumprir as regulamentações de Controle de Poluição do Ar da MassDEP e a Política de Ruído relacionada (Exh. EV1(K) na página 9). Fontes violam essas regulamentações se aumentarem o nível de pressão sonora da banda larga em mais de 10 decibéis ponderados ("dBA") acima do nível ambiente ou se produzirem uma condição de tom puro (Exh. EV1(K) na página 9).

A Eversource contratou a Epsilon para realizar análise de ruído na Subestação Crystal Spring em Mattapoisett (Exhs. EV1, na página 44; EV1(K)). Para caracterizar as condições de ruído base existentes no local, Epsilon primeiro realizou um levantamento do nível de som ambiente (Expressão. EV1(K) em 10). Epsilon então modelou os níveis de som previstos usando software de cálculo de ruído; Os locais para os níveis de som modelados foram escolhidos para representar os níveis sonoros nas residências e linhas residenciais mais próximas; a residência adjacente mais próxima fica aproximadamente a 200 pés da cerca proposta para a Expansão da Subestação (Exhs. EV1(K) às 16h17; DPUMF4).

Segundo a Epsilon, os dois novos transformadores de 62,5 MVA têm uma classificação máxima de nível sonoro da National Electrical Manufacturers Association ("NEMA") de 64 dBA e os níveis residuais de ruído de fundo variaram de 41 a 57 dBA quando medidos no lado oeste da via de acesso da subestação existente ao longo da ROW (Exh. EV1(K) na página 12, 2122). Epsilon modelou três cenários: (1) Transformador 1 operando independentemente em carga total; (2) Transformador 2 operando independentemente em carga total; e (3) ambos os transformadores operando simultaneamente a meia carga (Exh. EV1(K) na página 16). Embora o aumento

projetado do Projeto sobre a temperatura ambiente não ultrapasse 10 dBA, ele se aproxima ou atinge 10 dBA em várias residências e locais de divisas de propriedade, conforme mostrado na Tabela 4 (Éx. EV1(K) em 21).

Tabela 4: Aumento Modelado Acima do Nível de Pressão Sonora Ambiente para a Expansão da Subestação

Localização de Modelagem	Tipo	Aumento sobre o ambiente (dBA)
Transformador 1 operando a 100%		
PL1	Linha de Propriedade	9
PL2	Linha de Propriedade	10
R1	Residência	4
R2	Residência	8
R3	Residência	9
R4	Residência	6
R5	Residência	5
R6	Residência	3
Transformador 2 Operando a 100%		
PL1	Linha de Propriedade	9
PL2	Linha de Propriedade	7
R1	Residência	4
R2	Residência	6
R3	Residência	6
R4	Residência	5
R5	Residência	4
R6	Residência	3
Transformadores 1 e 2 operando a 50%		
PL1	Linha de Propriedade	9
PL2	Linha de Propriedade	9
R1	Residência	4
R2	Residência	7
R3	Residência	8
R4	Residência	5
R5	Residência	4
R6	Residência	3

Fonte: Exh. EV1(K) às 2122.

A empresa afirmou que a análise de ruído assumiu conservadoramente as condições máximas permitidas de operação para os novos transformadores e que, embora o som real possa variar dependendo da quantidade de DG interconectada, o nível não excederia o descrito no estudo sonoro (Exhs. EV1, na página 45; DPUNO4). A Eversource explicou que os aumentos modelados no nível de som são baseados na média dos níveis mínimos diários de fundo e que, na maioria das vezes, os níveis de som de fundo são esperados para serem mais altos; assim, os impactos no nível sonoro seriam menores do que os apresentados na Tabela 4 (Éx. EV1(K) em 21). A empresa também afirmou que a Subestação Crystal Spring não deve resultar em condições de tonalidade pura associadas ao Projeto (Exh. EV1(K) em 2122).

ii. Análise e Descobertas

O registro demonstra que os impactos temporários de ruído associados à Extensão da Nova Linha se limitam à construção; no entanto, os impactos de ruído associados à expansão da Subestação persistiriam além da construção. O registro demonstra que a empresa pretende limitar a construção do projeto para mitigar os impactos do ruído, inclusive por meio da limitação das horas de trabalho. O Conselho de Localização orienta a Companhia a limitar o horário de construção às 7h às 18h. De segunda a sexta-feira, e das 8h às 16h aos sábados, sem obras aos domingos ou feriados oficiais da Commonwealth, a menos que operacionalmente necessário para operações contínuas ou emergências. Trabalhos que exijam duração contínua maior do que as horas normais de construção permitem, como operações de puxagem por conduto, deverão ser isentos, com aviso prévio de 48 horas às cidades de Acushnet e Mattapoisett e publicados no site da Companhia, exceto em caso de emergência. Caso a Companhia precise estender as horas de trabalho de construção além dessas horas e dias, com exceção de circunstâncias emergenciais em determinado dia que exijam horários estendidos, o Conselho de Localização orienta a Companhia a obter permissão prévia por escrito da Cidade de Acushnet ou da Cidade de Mattapoisett, conforme apropriado, e a fornecer ao Conselho de Localização uma cópia dessa permissão antes de iniciar o trabalho. Se a Companhia e os oficiais municipais não conseguirem chegar a acordo sobre se tais horários ou dias de construção estendidos devem ocorrer, a Companhia pode solicitar autorização

prévia ao diretor do Conselho de Localização e deve fornecer à cidade de Acushnet ou à cidade de Mattapoisett, conforme apropriado, uma cópia de qualquer solicitação e autorização.

Embora o registro mostre que a operação da Expansão da Subestação conforme modelada está em conformidade com as regulamentações de Controle de Poluição do Ar e a Política de Ruído da MassDEP, várias localizações de limites de propriedade podem se aproximar do limite. Para evitar ruídos desnecessários durante a construção, o Conselho de Localização orienta a Companhia a usar os geradores mais silenciosos e as unidades portáteis de ventilação e ar-condicionado razoavelmente disponíveis para a Companhia. Além disso, para reduzir os impactos do ruído nas residências durante a construção, quando a Empresa estiver operando equipamentos barulhentos, como trituradoras de árvores inteiras ou compressores, a Companhia, quando houver flexibilidade, deve localizar esses equipamentos o mais longe possível das residências próximas. A Companhia também deverá notificar com antecedência as residências para informá-las quando a construção ocorrer.

Após a conclusão da construção, o Conselho de Localização orienta a empresa a fornecer, dentro dos primeiros 180 dias de operação comercial, um documento de conformidade demonstrando que o perfil real de ruído da Subestação Crystal Spring durante a operação completa é consistente com os resultados modelados apresentados neste procedimento. Para essa condição, "operação comercial" significa a data em que os novos transformadores da Subestação Crystal Spring são instalados e são capazes de fornecer energia. Se os testes da Empresa revelarem que o Projeto produz tons puros ou aumenta o ruído em mais de 10 dBA no local do edifício de residências adjacentes ou próximas, a Companhia deve instalar medidas adequadas de mitigação de ruído, como paredes acústicas. Antes de implementar tal mitigação, a Empresa deve apresentar ao Conselho de Localização documentação dos níveis de ruído operacionais propostos e das medidas de mitigação de ruído. Com essas condições e compromissos da Empresa, o Conselho de Localização conclui que os impactos do ruído serão minimizados e mitigados.

f. Qualidade do Ari. Descrição da empresa

A empresa informou que espera que os impactos na qualidade do ar de construção sejam mínimos e limitados a poeira fugitiva de áreas de superfície perturbadas e emissões de equipamentos e veículos de construção (Exh. EV1, na página 45). Para mitigação, a Companhia controlaria, conforme necessário, a poeira gerada por terraplenagem ou outras atividades de construção pulverizando água (Exhs. EV1, na página 45; DPUA1). Além disso, a empresa utilizava plataformas antirastreamento e varria regularmente o pavimento das vias adjacentes para reduzir o potencial de tráfego de obras levantando poeira e partículas (Exhs. EV1, na página 45; DPUA2). Além disso, a empresa também se comprometeu a orientar os empreiteiros a adaptarem qualquer equipamento de construção rodoviário movido a diesel com potência nominal a 50 cavalos ou mais, que fosse usado por 30 dias ou mais com dispositivos de controle de emissões verificados pela USEPA (ou equivalentes) (Exh. EV1, na página 45). Para seus equipamentos movidos a diesel, a empresa utilizaria diesel ultrabaixo em enxofre, que tem um teor máximo de enxofre de 15 partes por milhão (Exh. EV1, na página 45). A Empresa também afirmou que ela e seus contratados cumpririam a lei estadual G.L. c. 90, § 16A e os regulamentos MassDEP 310 C.M.R. 7.11(1)(b), que geralmente limitam o funcionamento do veículo em marcha lenta a no máximo cinco minutos (Exh. EV1, em 4546). A empresa não prevê o uso de equipamentos de comando isolados a gás (Expressão. DPUG5(1) na página 136).

ii. Análise e Descobertas

O registro mostra que o Projeto causaria impactos mínimos na qualidade do ar na construção. No entanto, para mitigar possíveis impactos na qualidade do ar, o registro demonstra de forma semelhante que a Empresa pretende implementar medidas, como o uso de plataformas antirastreamento e varredura regular, para reduzir os efeitos das atividades de construção. Além disso, cumprir as regulamentações estaduais e da MassDEP sobre o marcha lento dos veículos limitaria a quantidade de emissões do veículo. Com esses compromissos, os impactos do Projeto na qualidade do ar serão minimizados.

g. Tráfegoi. Descrição da empresa

A empresa informou que exigiria acesso viário local durante a construção e buscaria planejar a entrega de materiais e equipamentos durante os horários fora de pico (Exh. EV1, na página 46). A empresa também explicou que situações em que o tráfego é impactado serão curtas e pouco frequentes (Exhs. EV1, na página 46; DPUT1). Fechamentos de curto prazo durante horários fora de pico com equipamento policial ocorreriam ao estender fios sobre a Crystal Spring Road, Tinkham Lane e Long Plain Road em Mattapoisett, e Mendall Road em Acushnet (Expressão. EV1, na página 46). Para minimizar os impactos no trânsito, a empresa afirmou que coordenaria com autoridades locais e usaria detalhes policiais em casos de atraso no trânsito (Exh. EV1, na página 46). A coordenação incluiria notificar os oficiais municipais sobre entregas de grande porte, puxadas de fios que cruzariam as ruas locais e outras atividades (Exh. DPUT3). Segundo a Eversource, ela se reuniu com as cidades de Acushnet e Mattapoisett sobre questões de trânsito e nenhuma das cidades solicitou um Plano formal de Gestão de Tráfego (Exh. DPUT-1).

ii. Análise e Descobertas

O registro mostra que ocorreriam atrasos no tráfego, especialmente durante a construção das passagens aéreas sobre várias estradas e entregas de grandes equipamentos. No entanto, o registro também demonstra que os compromissos da Companhia em mitigar a interrupção do tráfego, inclusive coordenando com autoridades locais, minimizam adequadamente os impactos no trânsito. O Conselho de Localização orienta a Companhia a trabalhar com as cidades de Mattapoisett e Acushnet para mitigar quaisquer impactos no tráfego e a explorar uma maior mitigação desse trabalho por meio de processos subsequentes de licenciamento junto às agências licenciadoras. Com esses compromissos, o Conselho de Localização conclui que os impactos do projeto no tráfego serão minimizados.

h. Resíduos, resíduos perigosos, detritos e solo contaminadoi. Descrição da empresa

A empresa informou que nenhum local ou propriedade mapeada como MassDEP Tier Classified 21E com limitações de atividade ou uso está a menos de uma milha da ROW ou da

Subestação Crystal Spring (Exh. EV1, na página 46). No entanto, se solo contaminado, água subterrânea contaminada ou outros materiais regulados forem encontrados ao longo da rota, a Companhia comprometeu-se a gerenciar tais eventos conforme exigido pelas disposições da Medida de Redução de Serviços Públicos do Plano de Contingência de Massachusetts, 310 CMR 40.00 ("MCP") (Exh. EV1, em 4647). Para situações que exijam remediação emergencial, a empresa chamaria um de seus contratados de emergência (Tr. 1, às 213214).

A Companhia também confirmou que gerenciaria o uso e o armazenamento de materiais regulamentados na Subestação Crystal Spring, de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis; essa gestão inclui 110% de estruturas passivas de contenção secundária para quaisquer transformadores propostos que utilizem fluido dielétrico (Exhs. EV1, na página 42; DPUS1). A contenção secundária poderia acomodar um evento de tempestade de 25 anos, definido como sete polegadas de chuva ao longo de um período de 24 horas (Exh. DPUS1).

A empresa informou que pode usar óleo hidráulico, graxas, gasolina e diesel durante a construção (Exh. EV1, na página 42). Em caso de derramamento, a Companhia sempre teria kits de derramamento disponíveis; a política interna da Empresa exige que, em caso de vazamento, a Companhia ative imediatamente sua resposta ao vazamento (Exhs. EV1, na página 42; DPUCM1; DPUS2; DPUW3). A empresa mantém um programa de resposta a derramamentos 24 horas por dia, 7 dias por semana (Exhs. DPUS2; DPUW3). Além disso, a empresa exigiria que seus contratados inspecionassem veículos e equipamentos diariamente e reabastecessem a pelo menos 100 pés de distância de qualquer área úmida ou corpo d'água, excluindo equipamentos que não possam ser movidos de seu local (Exh. EV1, na página 42).

ii. Análise e Descobertas

O registro mostra que nenhum local ou propriedade mapeada MassDEP Tier Classified 21E com limitações de atividade ou uso está a menos de uma milha da ROW ou da Subestação Crystal Spring. No entanto, caso a construção do projeto cause contaminação do solo, água subterrânea ou encontre outros materiais regulados, a empresa comprometeu-se a gerenciar tais eventos conforme necessário e chamaria um de seus empreiteiros de emergência. O registro mostra que a Empresa gerenciaria materiais de resíduos regulamentados de acordo com suas melhores práticas existentes, incluindo o uso de kits de derramamento e regulamentações aplicáveis. Com esses compromissos,

o Conselho de Localização conclui que os impactos do desperdício e resíduos perigosos do Projeto serão minimizados.

i. Campos magnéticos

i. Descrição da empresa

A empresa afirmou que não calculou os níveis de MF para a área ao redor da Expansão da Subestação, pois a casa adjacente mais próxima fica aproximadamente a 200 pés da cerca proposta pela Expansão da Subestação, onde os níveis de MF normalmente permaneceriam nos níveis de fundo e não aumentariam (Exh. DPUMF4). A empresa modelou os níveis de campo magnético ("MF") associados à Nova Extensão da Linha sob condições de carga anual de pico e mínimo (Exh. EV1, p. 47). As maiores mudanças nos níveis de MF foram encontradas dentro dos limites da ROW, a um metro acima do solo e tipicamente abaixo das linhas de transmissão ou entre múltiplas linhas de transmissão (Exhs. EV1, em 4748, Tabelas 35; DPUMF2). A empresa também afirmou que os níveis de MF sofrem atenuação significativa na distância até a linha da cerca e que a principal fonte de campos magnéticos nas proximidades das subestações são as linhas de transmissão (Exh. DPUMF4).

A empresa explicou que a propriedade da Sra. Machie, a residência mais próxima do ROW, está localizada ao longo da borda nordeste do ROW (Exh. LM11). Os condutores da Extensão da Nova Linha ficariam aproximadamente a 30 pés da borda da servidão, que faz fronteira com a casa (Expressão. LM22). Na extremidade nordeste do ROW, adjacente à residência da Sra. Machie, o nível modelado de MF da empresa nas cargas de pico de verão aumentaria de 0,8 mG para 3,3 mG com o Projeto (Exhs. EV1, às 4748; LM11). Com exportação total de DG e cargas mínimas, a MF ao longo da borda nordeste diminuiria de 2,2 mg para 1,6 mG (Exhs. EV1, em 4748).

A empresa forneceu níveis de referência para a exposição do corpo inteiro pelo público em geral a campos de 60Hz, conforme recomendado pela Comissão Internacional de Proteção contra Radiação Não Ionizante ("ICNIRP") e pelo Comitê Internacional de Segurança Eletromagnética (Expressão. EV1, na página 49, Tabela 6). Segundo a Eversource, todos os níveis de MF

calculados após a construção seriam muito menores do que as diretrizes de referência (Exhs. EV1, em 4749; DPUMF3; DPUMF3(1)).

ii. Posições dos partidos

A Sra. Machie expressa preocupações sobre a proximidade dos fios de alta tensão do Projeto aos quartos de seus filhos (Machie Brief na página 1). Machie incentiva o Conselho de Localização a reconsiderar a colocação da Estrutura #2 (Machie Brief em 1).

iii. Análise e Descobertas

Os impactos estimados do campo magnético, incluindo aqueles ao longo da borda nordeste, onde a propriedade Machie está localizada, não diferem significativamente dos níveis ¹⁹existentes. O registro mostra que os níveis de campo magnético modelados para o Projeto são ordens de magnitude inferiores aos padrões baseados em saúde estabelecidos pelo ICNIRP e ICES. Além disso, esses níveis de impacto dos campos magnéticos são baixos em comparação com outras revisões do Conselho de Localização. Veja NSTAR Electric Company d/b/a Eversource Energy, EFSB 16-02/D.P.U. 16-77, nas páginas 65-66 (2018) ("Needham West Roxbury"); NSTAR Electric Company d/b/a Eversource Energy, EFSB 142/D.P.U. 14-73/14-74, na página 77 (2017); NSTAR Electric Company d/b/a Eversource Energy, D.P.U. 20-67, p. 50 (2022). O registro também mostra que os níveis MF para a Expansão da Subestação estariam próximos aos níveis de fundo a 200 pés da cerca, onde está localizada a residência mais próxima. Assim, o Conselho de Localização constata que os impactos de MF associados ao Projeto foram minimizados.

5. Conclusão sobre Conveniência e Bem-Estar Público

Com relação à necessidade ou aos benefícios públicos da Expansão da Subestação e das isenções solicitadas, o Conselho de Localização determinou na Seção III.C.2 que é necessário aumento da capacidade para atender às crescentes necessidades elétricas da área e à capacidade de hospedagem necessária para a interconexão de DG adicionais, conforme previamente aprovado

¹⁹ Os valores modelados para a borda nordeste da ROW refletiriam os valores na propriedade Machie, já que a propriedade está localizada na borda nordeste da ROW.

pelo Departamento. Além disso, na Seção III.C.3, o Conselho considerou diferentes abordagens de projeto que a Companhia poderia usar para atender à necessidade demonstrada. O Conselho concluiu que a abordagem proposta, com condições, é superior a outras abordagens. Quanto aos impactos do Projeto, na Seção III.C.4, o Conselho analisou os impactos ambientais e constatou, sujeito a condições, que a Companhia adotou medidas de mitigação adequadas e que os impactos são limitados e minimizados. Com base na análise anterior, o Conselho de Localização conclui que a Expansão da Subestação é razoavelmente necessária para o conforto e o bem-estar público.

D. Isenções de Zoneamento Necessárias

1. Padrão de Revisão

A Eversource solicita isenções individuais e abrangentes do Regulamento de Zoneamento da Cidade de Mattapoisett para a Expansão da Subestação. Ao determinar se a isenção de uma determinada disposição de uma ordenança de zoneamento é "obrigatória" para fins de G.L. c. 40A, § 3, o Conselho de Localização determina se a isenção é necessária para permitir a construção ou operação do projeto do peticionário. Trimount ESS em 80; New England Power Company d/b/a National Grid, EFSB 19-04/D.P.U. 19-77/19-78, na página 120-121 (2021) ("Beverly-Salem"); Sudbury-Hudson aos 196. Cabe ao peticionário identificar as disposições de zoneamento aplicáveis ao projeto e, em seguida, estabelecer em registro que a isenção dessas disposições é necessária:

A Companhia está em melhor posição para identificar suas necessidades e tem a responsabilidade de apresentar plenamente seu próprio caso... O [Conselho de Localização] espera plenamente que, daqui em diante, todas as corporações de serviço público que buscam isenções sob [G.L.] c. 40A, § 3 identificará completa e em tempo hábil todas as isenções necessárias para que a empresa prossiga com suas atividades propostas, de modo que o [Conselho de Localização] tenha ampla oportunidade de investigar a necessidade das isenções exigidas.

Trimount ESS em 80; Park City Wind em 177-178; Projeto de Confiabilidade Mid Cape nas 102-103.

Quanto às isenções abrangentes de zoneamento, o Conselho de Localização concede tais pedidos "caso a caso, quando o requerente demonstra que a emissão de uma isenção abrangente poderia evitar danos públicos substanciais ao servir para evitar um atraso na construção e operação

do uso proposto." Trimount ESS em 80; Park City Wind na 208; Beverly-Salem aos 126. Para determinar o dano público substancial, o Conselho de Localização articulou fatores relevantes, incluindo, mas não se limitando a: (1) o projeto proposto contribui para um fornecimento de energia confiável para a Commonwealth; (2) o projeto é sensível ao tempo; (3) o projeto envolve múltiplos municípios que podem ter disposições de zoneamento conflitantes que dificultem o desenvolvimento uniforme de um grande projeto que abrange essas comunidades; (4) o proponente do projeto tem engajado ativamente as comunidades e os responsáveis para discutir a aplicabilidade das disposições locais de zoneamento ao projeto e quaisquer preocupações locais; e (5) as comunidades afetadas não se opõem à concessão da isenção abrangente. Trimount ESS em 81; Park City Wind na 208; Projeto de Confiabilidade do Mid Cape nas 109-110.

2. Pedidos de Isenção de Zoneamento

A Empresa afirma que a parte de Expansão da Subestação do Projeto exige isenção das seguintes disposições do Regulamento de Zoneamento Mattapoissett: (1) proibição de uso não conforme, mesmo que pré-existente; (2) proibição do uso de subestações no Distrito de Sobreposição de Proteção do Aquífero do Rio Mattapoissett; (3) limitação da altura da estrutura; (4) requisito de aprovação do plano de local; (5) exigência de uso de sinal; e (6) proibição de estacionamento (Éx. EV1, p. 53-58). A Tabela 5 abaixo resume: (1) cada uma das disposições específicas do Regulamento de Zoneamento Mattapoissett das quais a Empresa busca isenções; (2) o alívio disponível (se houver) sob as respectivas disposições; e (3) o argumento da Companhia sobre por que ela não pode cumprir a disposição de zoneamento identificada ou por que o alívio disponível é inadequado.

Tabela 5. Solicitou isenções individuais do Regulamento de Zoneamento da Cidade de Mattapoissett – Resumo da Posição da Empresa.

Seção de Zoneamento	Alívio disponível	Por que a isenção é necessária: Posição da Empresa
Seção 3.1 <i>Uso Não Conforme Pré-existente</i>	Permissão Especial	A Eversource precisaria de uma permissão especial para estender a permissão de um uso não conforme pré-existente. Ao conceder tal permissão, o Conselho de Apelações de

Seção de Zoneamento	Alívio disponível	Por que a isenção é necessária: Posição da Empresa
		Zoneamento teria que concluir que a expansão da subestação não seria mais prejudicial ao bairro ao redor do que a subestação existente. Permissões especiais são discricionárias e podem estar sujeitas a condição e recurso (Exh. EV1, p. 59).
Seção 5.7 <i>Uso no Distrito de Zoneamento RR80</i>	Usar variância	Esta seção do Regulamento não lista o uso de utilidades públicas ou subestações como permitido por direito ou por permissão especial. A Eversource precisaria de uma variação de uso para a Expansão da Subestação se não for considerada um uso não conforme pré-existente. A Companhia argumenta que as exceções são "legalmente desfavorecidas" e cita uma cláusula em uma decisão emitida pela Suprema Corte Judicial de que as exceções devem ser concedidas com moderação e somente se todos os pré-requisitos legais forem cumpridos (Exh. EV1, nas páginas 5355, 59; Resumo da Companhia em 7071, n.38).
Artigo 9 <i>Usos no Distrito de Sobreposição de Proteção do Aquífero do Rio Mattapoissett</i>	Usar variância	O local da Subestação Crystal Spring está localizado no Distrito de Sobreposição de Proteção do Aquífero do Rio Mattapoissett. Neste distrito, usos públicos e subestações não são permitidos. Além disso, a criação de mais de 2.500 pés quadrados de área impermeável é proibida; o projeto criaria aproximadamente 4.278 pés quadrados. Os critérios para variações de uso são difíceis de cumprir e, se obtidos, ainda podem ser suscetíveis a recurso (Exh. EV1, p. 5556, 59)..
Seção 6.3.3 <i>Altura da Estrutura</i>	Variações	Essa seção limita a altura das estruturas a 35 pés, e o trabalho na Subestação Crystal Spring incluiria quatro mastros de proteção e duas pontes terminais com aproximadamente 65 pés de altura (Exh. EV1, p. 56, 59).
Seção 3.9 <i>Revisão do Plano do Sítio</i>	Aprovação do Plano do Sítio	Esta seção do Regulamento de Zoneamento fornece limites e requisitos para projetos que necessitam de aprovação do plano do local, um dos quais se aplica ao Projeto: todo

Seção de Zoneamento	Alívio disponível	Por que a isenção é necessária: Posição da Empresa
		desenvolvimento não residencial novo ou modificado que aumente a área bruta do piso em mais de 1.000 pés quadrados requer revisão do plano do local pelo Conselho de Planejamento Mattapoissett. A Empresa argumenta que a aprovação do plano de local pode resultar em condições onerosas e restritivas para o Projeto (Exh. EV1, em 5657, 5960).
Seção 3.5 <i>Placas</i>	Variações	O Regulamento de Zoneamento fornece regulamentos de sinalização apenas para usos permitidos; como o uso de subestações não é permitido, a Companhia não tem claro quais restrições de sinalização podem se aplicar ao Projeto. A empresa propõe usar as seguintes placas: (1) uma placa de identificação de estação de 14 polegadas por 14 polegadas e uma placa de aviso/proibição de entrada de 14 polegadas por 10 polegadas no portão da estrada de acesso; e (2) placas de perigo de 14 polegadas por 10 polegadas, placas de área de capacete rígido de 14 polegadas por 10 polegadas e placas de aviso/proibida entrada de 7 polegadas por 10 polegadas na cerca da Subestação Crystal Spring em vários intervalos. Os critérios para as variações são difíceis de cumprir e, se obtidos, ainda podem ser suscetíveis a recurso (Exh. EV1, p. 5758, 60).
Seção 3.3 <i>Estacionamento</i>	Variações	O Regulamento de Zoneamento não impõe exigências de estacionamento para subestações porque o uso de subestações não é explicitamente permitido em nenhum distrito de zoneamento da cidade. A Companhia considera que a cidade poderia impor requisitos de estacionamento para a Expansão da Subestação no plano do local ou de outra forma. Após a construção, a Subestação Crystal Spring não teria funcionários, mas ainda haveria espaço para veículos. Assim, a Empresa busca uma isenção de quaisquer

Seção de Zoneamento	Alívio disponível	Por que a isenção é necessária: Posição da Empresa
		exigências de estacionamento impostas ao Projeto, pois uma isenção evitaria a incerteza de obter exceções que possam ser impostas. Os critérios para as variações são difíceis de cumprir e, se obtidos, ainda podem ser suscetíveis a recurso (Exh. EV1, na página 5860).

Fontes: Exh. EV1, na página 5360; Resumo da Companhia às 6876.

3. Isenção de Zoneamento Abrangente

A Eversource afirma que o Projeto é necessário para: (1) manter um sistema elétrico confiável; (2) permitir que as instalações do Grupo de Estudo DG se interconectem e operem com segurança; (3) permitir que futuros candidatos a DG se interconectem; e (4) acomodar o crescimento futuro da carga devido à eletrificação (Resumo da Empresa em 77). A Empresa afirma que o Projeto é urgentemente necessário porque o Programa Provisório exigia que a Empresa demonstrasse em seu CIP que os componentes do cronograma de construção sob seu controle poderiam ser concluídos dentro de um período de quatro anos iniciado em janeiro de 2023 (Exh. DPU-N-4). A Empresa alega que fez todos os esforços comercialmente razoáveis para evitar atrasos excessivos no projeto e na preparação e protocolo de sua Petição, e que isso foi feito dentro de 16 meses após o início da janela de construção (Resumo da Empresa em 78). Por fim, a Companhia afirma manter relações ativas e produtivas com autoridades municipais em Mattapoisett e que, até o momento, não expressaram qualquer objeção à busca da Empresa por isenções de zoneamento relacionadas ao Projeto (Exh. EV-1, nas páginas 10-11).

4. Consulta com Autoridades Municipais e Ações Comunitárias

O Conselho de Localização continua a favorecer a resolução de questões locais em nível local sempre que possível, para reduzir a preocupação com qualquer invasão ao governo autônomo. Park City Wind em 169-170; Sudbury-Hudson com 193; Vento Vineyard aos 132. O Conselho de Localização acredita que a abordagem mais eficaz para isso é que os candidatos consultem autoridades locais sobre seus projetos antes de buscar isenções de zoneamento

conforme G.L. c. 40A, § 3. Park City Wind a 170; Sudbury-Hudson com 193; Vento Vineyard aos 132.

A empresa informou que se reuniu com o Inspetor de Obras de Mattapoissett em 18 de março de 2024, durante o qual expressou sua intenção de buscar isenções individuais e abrangentes de zoneamento do Regulamento de Zoneamento de Mattapoissett (Exhs. EV1, às 10; DPUZ1; DPUZ1(1)). A Eversource sustentou que o Inspetor de Obras não expressou preocupações ou oposição ao plano de ação da empresa em relação às isenções de zoneamento (Exhs. EV1, às 10; DPUZ2). Como referenciado na Seção III.C.4. acima, a Companhia afirmou que também se envolvia em ações gerais de divulgação à comunidade.

5. Análise e Descobertas

G.L. c. 40A, § 3 autoriza o Conselho de Localização a conceder isenções dos requisitos locais de zoneamento para certos tipos de usos. O estatuto reflete a intenção do legislativo de que certos usos devem ser protegidos contra restrições locais como uma questão de política pública. Incluído nesses usos protegidos está o uso de terrenos ou estruturas por uma corporação de serviços públicos, e a Seção 3 permite que uma corporação de serviço público solicite ao Conselho de Localização uma isenção das ordenanças locais de zoneamento. G.L. c. 40A, § 3. O objetivo dessa isenção é garantir que as restrições locais não proíbam os serviços necessários. Veja Berkshire Power em 30; veja também Save the Bay, 366 Mass. nas páginas 685-686; Cidade de Truro, 365 Mass. em 407; NY Central Railroad, 347 Mass. na página 592.

O registro mostra que, sem as isenções previstas na Tabela 5 acima, a Companhia precisaria buscar várias exceções de uso, aprovação do plano do local e uma permissão especial. A busca por tais aprovações atrasaria o Projeto, e o resultado dos pedidos seria incerto. O Conselho de Localização concorda com a Companhia que a necessidade de obter uma exceção ou uma licença especial cuja concessão seja incerta provavelmente atrasará o Projeto e que tal atraso seria contrário ao interesse público na execução oportuna do Projeto. O Conselho de Localização conclui que as isenções de zoneamento especificamente nomeadas na Tabela 5 são exigidas para a construção do Projeto nos termos do G.L. c. 40A, § 3.

Com base nos registros deste processo, o Conselho de Localização conclui que a Empresa realizou consultas de boa-fé com representantes da Mattapoissett sobre o Projeto, em conformidade com o padrão articulado em Russell e seguido em Vineyard Wind e Sudbury-Hudson. Assim, o Conselho de Localização concede o pedido da Empresa pelas isenções individuais de zoneamento para a Expansão da Subestação listadas acima na Tabela 5.

G.L. c. 40A, § 3 também confere ao Conselho de Localização a autoridade para garantir que os interesses locais não impeçam a construção de instalações necessárias que atendam ao interesse público. "A isenção de zoneamento disponível sob G.L. c. 40A, § 3, tem como objetivo garantir a capacidade das concessionárias de cumprir sua obrigação de servir ao público quando esse dever conflita com os interesses locais." Planejamento Bd. de Braintree v. Departamento de Serviços Públicos, 420 Mass. 22, 27 (1995) ("Braintree"). Comparado à concessão de isenções individuais de zoneamento, que são adaptadas para atender aos requisitos de construção de um projeto, a concessão de uma isenção de zoneamento abrangente serve para anular totalmente o código de zoneamento de um município em relação ao projeto em análise. Assim, comparado à concessão de isenções individuais de zoneamento, uma isenção de zoneamento abrangente constitui uma incursão mais ampla na autoridade de autonomia municipal. Na ausência de uma demonstração de que um dano público substancial pode ser evitado concedendo uma isenção abrangente, a concessão de tal reparação extraordinária não é justificada. NSTAR Electric Company, D.P.U. 13-126/13-127, nas páginas 38-39 (2014); NSTAR Electric Company, D.P.U. 11-80, p. 44 (2012).

Casos do Conselho que concedem isenções abrangentes normalmente envolvem projetos que contribuem para um fornecimento confiável de energia, atendem a uma necessidade que seria sacrificada em caso de atraso e envolveram ativamente a comunidade e autoridades locais para discutir a aplicabilidade das disposições de zoneamento. Veja, por exemplo, Beverly-Salem nas páginas 128-129; Woburn-Wakefield nas 150-151; Walpole-Holbrook em 98-100. Como discutido na Seção III, esses fatores estão presentes aqui, pois o Projeto é necessário para manter a confiabilidade da rede de transmissão na área do Grupo de Estudo Marion-Fairhaven. O registro também mostra que a necessidade é imediata. Portanto, o projeto contribui tanto para um fornecimento de energia confiável quanto atende a uma necessidade imediata. Além disso, o

Conselho constatou que a empresa realizou consultas de boa-fé com diversos funcionários da Mattapoisett, incluindo o Inspetor de Obras, e também participou de atividades de extensão comunitária.

Nessas circunstâncias, o Conselho de Localização conclui que a concessão de uma isenção abrangente do Regulamento de Zoneamento de Mattapoisett apoiaria a construção oportuna do Projeto cuja necessidade é iminente e que tal subsídio é justificado. Assim, o Conselho de Localização concede a isenção de zoneamento abrangente solicitada para a Expansão da Subestação.

E. Conclusão sobre o Pedido de Isenções de Zoneamento

O Conselho de Localização conclui que: (1) Eversource é uma corporação de serviço público; (2) o uso proposto é razoavelmente necessário para a conveniência e bem-estar público; e (3) isenções de zoneamento são exigidas para fins do G.L. c. 40A, § 3. Além disso, o Conselho de Localização conclui que a Companhia manteve discussões de boa-fé com a cidade de Mattapoisett. O Conselho de Localização conclui que a Empresa identificou e forneceu razões para não cumprir os Estatutos de Zoneamento e, portanto, são necessárias isenções dos Regulamentos de Zoneamento. O Conselho de Localização conclui que a concessão de uma isenção abrangente de zoneamento evitaria o dano público substancial causado pelo atraso na construção. Portanto, o Conselho de Localização concede ao pedido da empresa isenções individuais e abrangentes de zoneamento para a Expansão da Subestação.

IV. CONSTATAÇÕES DA SEÇÃO 61 E MEPA

A MEPA estabelece que "[a]cada determinação feita por uma agência da Commonwealth incluirá uma constatação descrevendo o impacto ambiental, se houver, do Projeto e uma constatação de que todas as medidas viáveis foram tomadas para evitar ou minimizar esse impacto" ("Constatações da Seção 61"). G.L. c. 30, § 61. De acordo com o 301 CMR 11.01(4)(c), as conclusões da Seção 61 são necessárias quando um Relatório de Impacto Ambiental ("EIR") é

necessário. Um EIR era necessário para o projeto.²⁰ Portanto, a Junta de Localização deve, portanto, emitir as Conclusões da Seção 61 como parte desta Decisão. De acordo com o 301 CMR 11.01(4), as Conclusões da Seção 61 devem se basear nesse EIR.²¹

O EIR final submetido pela Empresa sobre o projeto considerou os seguintes impactos: Uso do Sol, Áreas Úmidas e Recursos Hídricos, Zonas de Inundação, Visual, Ruído, Qualidade do Ar, Tráfego de Construção, Resíduos, Detritos e Solos Contaminados, Campos Elétricos e Magnéticos, Recursos Arqueológicos e Históricos, e Habitat de Espécies listadas pelo Estado. A Seção III.C.4 acima analisa os mesmos impactos ambientais. De acordo com a Seção III.C.4 acima, o Conselho de Localização conclui que a Empresa tomou todas as medidas possíveis para evitar ou minimizar os impactos ambientais do Projeto proposto. Veja G.L. c. 30, § 61; 301 CMR 11.2(5).

²⁰ Em 31 de maio de 2024, a Empresa forneceu um Formulário de Notificação Ambiental ("ENF") e, em 8 de julho de 2024, o Secretário do Escritório Executivo de Energia e Assuntos Ambientais (EEA) emitiu um Certificado sobre o ENF exigindo a submissão de um Relatório de Impacto Ambiental ("DEIR") (Exh. EV1(O)). Em 27 de setembro de 2024, a Empresa enviou um DEIR ao Secretário, e em 15 de novembro de 2024, o Secretário emitiu um Certificado sobre o DEIR (Exh. DPUG5(2) Att.). Em 31 de janeiro de 2025, a Empresa apresentou o FEIR ao Secretário (Exh. DPUG5(S1) Att.). Em 17 de março de 2025, o Secretário emitiu um Certificado sobre o FEIR do Projeto, concluindo que o FEIR da Empresa está adequadamente e corretamente em conformidade com a MEPA e seus regulamentos de implementação, reiterando que o projeto está isento da Política e Protocolo de Emissão de Gases de Efeito Estufa ("GEE") da MEPA de maio de 2010, pois as emissões de GEE associadas ao projeto serão limitadas ao período de construção e são de minimis (Exh. DPUG5(S2(1) Att.)).

²¹ O Conselho de Localização geralmente não é obrigado a emitir uma decisão G.L. c. c. 30, § 61, nos procedimentos do Conselho de Localização, pois o Conselho de Localização é isento por lei da MEPA para procedimentos sob G.L. c. 164, §§ 69J e 69J1/4. G.L. c. 164, § 69I. No entanto, o Conselho deve cumprir a MEPA no que diz respeito à revisão da Petição da Seção 72 e da Petição de Zoneamento da Empresa. Assim, ao analisar a Petição de Zoneamento da Empresa neste caso, o Conselho de Localização realizou a análise e fez as conclusões exigidas pela MEPA.

V. DECISÃO

Na Seção III acima, o Conselho de Localização conclui que: (1) a Companhia é uma corporação de serviço público; (2) o uso proposto é razoavelmente necessário para a conveniência e bem-estar público; e (3) isenções de zoneamento são exigidas sob G.L. c. 40A, § 3 para construção e operação da Expansão da Subestação. Além disso, na Seção III, o Conselho de Localização conclui que a Companhia manteve consulta de boa-fé com a cidade de Mattapoissett. O Conselho de Localização considera que a concessão de isenções individuais e abrangentes de zoneamento para a Expansão da Subestação é tanto necessária quanto apropriada. Assim, o Conselho de Localização aprova a Petição de Zoneamento da Empresa.

Assim, o Conselho de Localização APROVA a Petição da Empresa sob G.L. c. 40A, § 3, conforme descrito aqui, sujeito às seguintes Condições de A a J.

- A. O Conselho de Localização orienta a Empresa a cumprir todas as leis, regulamentos e regulamentos federais, estaduais e locais aplicáveis dos quais a Companhia não tenha recebido isenção. A Companhia será responsável por garantir essa conformidade por parte de seus contratados, subcontratados e outros agentes.
- B. O Conselho de Localização orienta a Empresa, dentro de 90 dias após a conclusão do projeto, a apresentar um relatório ao Conselho de Localização documentando o cumprimento de todas as condições contidas nesta Decisão, anotando quaisquer condições pendentes ainda a serem cumpridas e a data e status esperados de conformidade.
- C. Como as questões abordadas nesta Decisão podem ser alteradas ao longo do tempo, a construção do Projeto proposto deve começar dentro de três anos a partir da data da Decisão.
- D. O Conselho de Localização aprova o cronograma proposto de construção da Companhia de segunda a sexta-feira entre 7h e 18h e sábado entre 8h e 16h, sem obras aos domingos ou feriados oficiais do Commonwealth, a menos que seja operacionalmente necessário para operações contínuas ou emergências. Todos os veículos no local precisam cumprir as leis estaduais anti-marcha lenta. Trabalhos que exijam duração contínua maior do que as horas normais de construção permitem, como operações de puxagem de conduta, deverão ser isentos, com aviso prévio de 48 horas e publicação no site da Empresa, exceto em caso de emergência. Caso a Companhia precise estender o trabalho de construção além dessas horas e dias, com exceção de circunstâncias emergenciais em determinado dia que exijam horários estendidos, o Conselho de Localização orienta a Companhia a obter permissão prévia por escrito da cidade de Acushnet ou da cidade de Mattapoissett,

conforme apropriado, e a fornecer ao Conselho de Localização uma cópia dessa permissão antes de iniciar o trabalho. Se a Companhia e os oficiais municipais não conseguirem chegar a acordo sobre se tais horários ou dias de construção estendidos devem ocorrer, a Companhia pode solicitar autorização prévia ao diretor do Conselho de Localização e deve fornecer à cidade de Acushnet ou à cidade de Mattapoisett, conforme apropriado, uma cópia de qualquer solicitação e autorização.

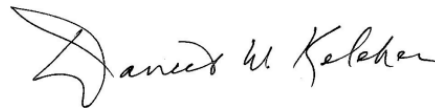
- E. O Conselho de Localização orienta a Companhia, durante a construção, a utilizar os geradores mais silenciosos e as unidades portáteis de aquecimento, ventilação e ar-condicionado razoavelmente disponíveis para a Companhia. Além disso, para reduzir os impactos de ruído nas residências, ao operar equipamentos barulhentos durante a construção, como trituradoras de árvores inteiras ou compressores, a Empresa, quando houver flexibilidade, deve localizar esses equipamentos o mais longe possível das residências próximas. A Companhia também deverá notificar com antecedência residências próximas sobre quando a construção provavelmente ocorrerá.
- F. O Conselho de Localização orienta a Empresa a cumprir seu compromisso de trabalhar com as cidades de Mattapoisett e Acushnet para mitigar os impactos no tráfego e a explorar uma maior mitigação desse trabalho por meio de quaisquer processos subsequentes de licenciamento junto às agências licenciadoras.
- G. O Conselho de Localização orienta a Companhia a fornecer, dentro dos primeiros 180 dias de operação comercial, um documento de conformidade demonstrando que o perfil real de ruído da Subestação Crystal Spring durante a operação completa é consistente com os resultados modelados apresentados neste procedimento. Para essa condição, "operação comercial" significa a data em que os novos transformadores da Subestação Crystal Spring são instalados e são capazes de fornecer energia. Se os testes revelarem que o Projeto produz tons puros ou aumenta o ruído em mais de 10 dBA no local do edifício de residências adjacentes ou próximas, a Empresa deve instalar medidas adequadas de mitigação de ruído, como paredes acústicas. Antes de implementar tal mitigação, a Empresa deve apresentar ao Conselho de Localização documentação descrevendo suas propostas de medidas de mitigação de ruído.
- H. O Conselho de Localização orienta a Empresa a apresentar relatórios semestrais de conformidade ao Conselho de Localização a partir de 180 dias após o início da construção, que incluam custos projetados e reais de construção, além de explicações para quaisquer discrepâncias entre custos projetados, custos reais e datas de conclusão.

- I. O Conselho de Localização orienta a Companhia a instalar um novo sistema de águas pluviais no canto sudeste do novo local da subestação para mitigar o aumento das superfícies impermeáveis, de acordo com os requisitos da Lei de Proteção de Áreas Úmidas, G.L. c. 131, § 40, e com os regulamentos de Proteção de Áreas Úmidas do MassDEP em 310 CMR 10.00. Além disso, o Conselho de Localização orienta a Companhia a construir o sistema de águas pluviais em conformidade com essas leis e a fornecer seus planos ao Conselho de Localização antes disso, para proporcionar uma oportunidade razoável de revisão.
- J. O Conselho de Localização orienta a Companhia a projetar iluminação externa permanente na Subestação Crystal Spring ampliada, utilizando luminárias totalmente blindadas e compatíveis com DarkSky, direcionadas para baixo para minimizar a atração ou desorientação de migrantes noturnos sempre que possível.

Além disso, o Conselho de Localização faz as seguintes recomendações sobre a Extensão da Nova Linha: (1) a Companhia continua seu trabalho de divulgação com a residência Machie na manutenção ou substituição da vegetação e na mitigação dos impactos na sua área de visão; (2) a Companhia realoque a Estrutura #2 até 30 pés mais próximo do lado leste da Mendall Road; e (3) a Companhia, sempre que possível, podar galhos em vez de remover árvores; além disso, a Companhia agenda a limpeza da vegetação fora da temporada principal de nidificação de aves quando possível, em conformidade com os requisitos federais e estaduais aplicáveis de proteção da vida selvagem; (4) a Empresa delimitar os recursos de áreas úmidas dentro da área do Projeto de acordo com o regulamento de Proteção de Áreas Úmidas do MassDEP 310 CMR 10.00 e as orientações relevantes de delimitação de áreas úmidas do MassDEP, incluindo, sem limitação, avaliar a suspeita de poça temporária próxima à Estrutura #16; (5) a Companhia investigar o Rio Mattapoissett e o córrego sem nome que cortam o Direito de Passagem para determinar se tais corpos d'água estão sob a jurisdição do programa de Vias Navegáveis do Capítulo 91 e, em caso afirmativo, solicitar licenças ou permissões para as travessias exigidas pelo G.L. c. 91 ou pelo regulamento de Vias Navegáveis 310 CMR 9.00 do MassDEP; (6) a Companhia segue as condições recomendadas no Plano de Proteção das Tartarugas para evitar a captura da Tartaruga-de-Caixa Oriental; e (7) a Companhia forneça à Sra. Machie documentos usados para estabelecer a servidão em sua propriedade, incluindo quaisquer plantas ou mapas que mostrem a localização da servidão, e se reunir com a Sra. Machie para discutir a localização da servidão, caso ela deseje. Além disso, em conformidade com os compromissos da Companhia de mitigar

impactos temporários da construção em conexão com a Expansão da Subestação, o Conselho de Localização recomenda que a Empresa obtenha as aprovações locais e estaduais apropriadas, incluindo, mas não se limitando àquelas, exigidas pela Lei de Proteção de Áreas Úmidas, G.L. c. 131, § 40, e pelos regulamentos de Proteção de Áreas Úmidas do MassDEP em 310 CMR 10.00, e Certificações de Qualidade da Água da Seção 401 sob a Lei Federal de Água Limpa. Além disso, o Conselho de Localização recomenda que a Companhia utilize tapetes de construção para reduzir a extensão da remoção de vegetação para movimentação e preparação de equipamentos, além de minimizar a quantidade de sulcos no solo. Nesse sentido, o Conselho de Localização recomenda que a Companhia empregue um inspetor ambiental durante a construção. Para mitigar os impactos dos recursos permanentes das áreas úmidas, o Conselho de Localização orienta a Companhia a substituir as áreas úmidas afetadas em espécie e, se necessário pelas autoridades de licenciamento, a utilizar armazenamento compensatório de enchentes para impactos permanentes em Terras Vizinhas Sujeitas a Inundações e a replicação de áreas úmidas para impactos permanentes nas Áreas Úmidas Vegetadas Fronteiriças, conforme definido na Lei de Proteção de Áreas Úmidas. Por fim, o Conselho de Localização recomenda que a Companhia estabilize as áreas perturbadas pela movimentação de equipamentos e pela preparação com uma mistura nativa de sementes de terras altas, se necessário ou conforme orientado pelas autoridades de licenciamento.

As conclusões desta Decisão baseiam-se no registro deste caso. O proponente do projeto tem a obrigação de construir e operar sua instalação em conformidade com todos os aspectos de sua proposta apresentada ao Conselho de Localização. Portanto, o Conselho de Localização exige que a Empresa e qualquer sucessor interessado notifiquem o Conselho de Localização sobre quaisquer mudanças além de pequenas variações na proposta, para que o Conselho possa decidir se investiga mais ou não uma questão específica. A Empresa ou seus sucessores interessados são obrigados a fornecer ao Conselho de Localização informações suficientes sobre mudanças no Projeto proposto para permitir que o Conselho de Localização tome essas decisões.



Daniel Keleher
Presidente do Conselho

Datado deste dia 29 de julho de 2026

APROVADO por voto unânime do Conselho de Localização de Instalações de Energia em sua reunião de 29 de julho de 2026, pelos membros presentes e votantes. Votando a favor da Decisão Final conforme alterada: Michael Judge, Subsecretário de Energia, Presidente Interino do Conselho de Localização de Instalações de Energia e designado por Rebecca L. Tepper, Secretária de Energia e Assuntos Ambientais; Jeremy McDiarmid, Chefe do Departamento de Serviços Públicos; Richard Collins, Diretor da Divisão de Localização e Licenciamento de Energia Limpa e designado para Elizabeth Mahony, Comissária do Departamento de Recursos Energéticos; Bonnie Heiple, Comissária do Departamento de Proteção Ambiental; Douglas Gutro, Diretor do Escritório Regulador de Permissões e designado por Eric Paley, Secretário do Escritório Executivo de Desenvolvimento Econômico; Thomas O'Shea, Comissário do Departamento de Pesca e Caça; Alicia Fraser, Diretora da Divisão de Epidemiologia Ambiental e designada pelo Dr. Robert Goldstein, Comissário do Departamento de Saúde Pública; Michael P. Cahill, prefeito de Beverly, Massachusetts, membro público; Joseph C. Bonfiglio, Membro Público; e David Weeden, Membro Público.



Michael Judge, Subsecretário de Energia
Designada por Rebecca L. Tepper,
Secretária de Energia e Assuntos
Ambientais, e Presidente do Conselho de
Localização de Instalações de Energia

Datado deste dia 29 de julho de 2026

Recurso sobre questões jurídicas de qualquer decisão final, ordem ou decisão do Conselho de Localização pode ser levado ao Supremo Tribunal Judicial por uma parte lesada de interesse por meio do protocolo de uma petição por escrito solicitando que a ordem do Conselho de Localização seja modificada ou anulada, total ou parcialmente. Tal petição de recurso deve ser apresentada ao Conselho de Localização dentro de vinte dias após a data de notificação da decisão, ordem ou decisão do Conselho de Localização, ou dentro do prazo adicional que o Conselho de Localização permitir, mediante solicitação apresentada antes do término dos vinte dias após a data de notificação da referida decisão, ordem ou decisão. Dentro de dez dias após o protocolo da petição, a parte apelante deverá apresentar o recurso no Supremo Tribunal Judicial sediado no Condado de Suffolk, apresentando uma cópia junto ao escrivão do referido tribunal. Massachusetts G.L., Capítulo 25, Seção 5; G.L. Capítulo 164, Seção 69P.